



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ
UNIDADE ESCOLAR: CENTRO DE ENSINO MÉDIO 01 DO GUARÁ – GG
DIRETORA: CYNARA MARTINS DE SOUSA MOTA
VICE-DIRETOR: LUIZ CARLOS DA SILVA**



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Maió/2023

[Digite aqui]

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	2
2. HISTÓRICO	4
3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	5
4. FUNÇÃO SOCIAL	12
5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	14
5.1 PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS	16
6. FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	17
6.1 Teorias Crítica e Pós Críticas	18
6.2 Princípios da Pedagogia Histórico-crítica	19
6.3 Princípios da Psicologia Histórico-cultural	20
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	20
8. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	72
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	83
10. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	90
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	92
12. PROJETOS ESPECÍFICOS	99
12.1. Atividades dos readaptados ou com restrição	108
13. REFERÊNCIAS	111

1. APRESENTAÇÃO

A busca de melhorar a qualidade do ensino no CEM 01 do guará (GG) veio à tona nas discussões junto à comunidade escola com os desafios de abarcar uma educação inovadora para. Foram convidados à discussão todos os segmentos da comunidade escolar para a importância e a necessidade de atualização do PPP, que é de essencial relevância ao desenvolvimento das atividades da Unidade Escolar, assim elementos constitutivos da Gestão Democrática, a Lei 4.751/2012, é a participação que deve permear todo o processo de construção do Projeto Político Pedagógico.

O objetivo do diálogo entre os segmentos que compõe a comunidade escolar é a avaliação da Estrutura da Escola, Gestão Democrática; Elementos do Processo de Ensino/Aprendizagem; Ações pedagógicas dos projetos escolares, da Sala de Leitura, SOE, Sala de Recursos, o espaço de cultura, lazer e entretenimentos, Laboratórios, áreas comuns; a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral, e, também compreender melhor a visão que os estudantes têm sobre a escola e verificar as expectativas desses estudantes em relação a sua vida estudantil e a atual realidade do Ensino Remoto. Os resultados identificaram a necessidade de dar voz aos segmentos, da comunidade escolar e de servidores, a fim, de planejar ações que venham ao encontro dos seus anseios dos/as sujeitos e as diferenças sociais na escola, sua influência nos diferentes espaços de debate e construção da identidade com os desafios para o enfrentamento do ser cidadão.

A elaboração de propostas educacionais emancipatórias implica a construção de projetos pedagógicos que corroboram a superação das contradições existentes na sociedade, possibilitando a constituição de concepções e práticas progressistas de mundo, de educação e de cidadania. Assim, o PPP começou a ser organizado da seguinte forma: No primeiro momento se encontra informações sobre a história e constituição da escola, assim como, sua caracterização física e dados de identificação; em seguida, apresenta-se dados atualizados sobre a realidade da escola, como suas principais características sociais, econômicas e culturais. No aspecto filosófico, enuncia-se a função social da escola, assim como os princípios que sustentam sua prática pedagógica, os objetivos a ser alcançados, do mesmo modo que, a fundamentação teórica que subjaz as práticas pedagógicas.

Também é possível encontrar neste projeto, a organização do trabalho pedagógico da escola no que diz respeito à semestralidade, o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) e o Novo Ensino Médio (NEM), que objetiva a reorganização dos tempos e espaços escolares, favorecendo as aprendizagens dos estudantes no Ensino Médio e consolidando novos conhecimentos que visam ao desenvolvimento do senso crítico, da autonomia intelectual e do protagonismo juvenil. Além disso, explicitam-se as concepções práticas e estratégias de avaliação do processo ensino-aprendizagem, como também a organização curricular da escola, desse modo, os conteúdos das quatro áreas que compõem este Currículo do Ensino Médio e o Projeto de Vida que favorece ao protagonismo estudantil – linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas – devem ser trabalhados em dimensões que, ao mesmo tempo, sejam capazes de favorecer a construção do conhecimento escolar e científico, e de promover a formação de cidadãos críticos na perspectiva dos multiletramentos, em razão da multiplicidade de linguagens e de culturas nas e das sociedades contemporâneas. A cidadania aqui referida é concebida na perspectiva de uma cidadania construída e não formalmente concedida.

Por fim, acrescenta-se os diversos planos de ação para a implementação do PPP dos demais componentes da administração pedagógica da escola, da mesma maneira, os diversos projetos que constituem a ação pedagógica desta escola.

Neste Projeto Político Pedagógico estão as informações gerais e específica do andamento pedagógico escolar, consta as atividades escolares intra e extra classe, os principais desafios escolares e as atribuições e expectativa do corpo escolar. Logo, estabelece diretrizes básicas de organização e funcionamento da escola, integradas às normas comuns do sistema nacional e do sistema da rede, reconhecendo a identidade da escola de acordo com sua realidade, características próprias e necessidades definida coletivamente. Os objetivos e as metas comuns à escola como um todo é possibilitar ao coletivo escolar a tomada de consciência dos principais problemas da escola e das possibilidades de solução, definir as responsabilidades coletivas e pessoais para estimular o sentido de autonomia, de comprometimento com a escola para o seu próprio crescimento. Definir também o conteúdo do trabalho escolar, tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Currículo em Movimentos do GDF, a BNCC, as diretrizes do Novo Ensino Médio e os princípios orientadores da Secretaria de Educação, bem como a realidade da escola e as características do cidadão que se quer formar e dar unidade ao processo de ensino, de forma que integre as ações desenvolvidas, através da transversalidade que estabelece os princípios orientadores do trabalho do coletivo da escola. Assim cria-se parâmetros de acompanhamento e de avaliação do trabalho escolar para definir, de forma racional, os recursos necessários ao desenvolvimento da proposta.

A partir dessas finalidades, é preciso destacar que o projeto pedagógico extrapola a dimensão pedagógica, englobando também a gestão financeira e administrativa, ou seja, os recursos necessários à sua implementação e as formas de gerenciamento.

2 - HISTÓRICO

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará - GG está situado à QE 07 conjunto M- AE, Guará I e possui uma área de 27.125 m², sendo 3.181 m² de área construída. O prédio desta instituição foi construído em 1969 para atender a comunidade do Guará que não tinha nenhuma escola de Curso Ginásial e Secundário (atual ensino Fundamental e médio).

Apesar de ter iniciado suas atividades escolares em 02 de fevereiro de 1970, o Ginásio do Guará (GG) foi criado em 05 de março de 1970, por meio do Decreto-Lei nº 1.306- GDF, sob a direção da professora Maria Domingas Gonçalves. Vale lembrar que o ano letivo começou em 02 de março de 1970, com 16 turmas de 25 a 30 alunos cada. Eram 04 turmas de cada série ginásial (da 1ª a 4ª série).

A Resolução nº 95-CD de 21 de outubro de 1977 e Decreto nº 3547 de 03 de janeiro de 1977 transformaram o Ginásio do Guará em Centro Educacional 02 do Guará. No ano de 2013 foi solicitada pela CRE do Guará a mudança do nome Centro Educacional 02 do Guará para Centro de Ensino Médio 01 do Guará pelo fato da escola passar a atender, a partir de 2014, apenas o Ensino Médio. Em de 2018 foi publicado no DODF 67/de 09/04/18, Portaria 81/de 5/04/18 a mudança da nomenclatura da Unidade Escolar.

A Unidade Escolar possui 18 salas de aula distribuídos em 2 blocos, 01 laboratório de informática, 1 piscina semi olímpica, 1 biblioteca, 1 sala de Serviço de Orientação Educacional e 1 sala de Educação física, 1 sala de recurso, mecanografia, sala para psicólogo e psicopedagogo. Atualmente a escola passa por uma reforma estrutural física a fim de sanar problemas gerados pelo tempo de uso e adequá-la às necessidades sócio educativas para a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral.

3 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará, está vinculado administrativa e pedagogicamente  Coordenação Regional de Ensino do Guará – CRE/GUARÁ e integra a estrutura da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEE/DF.

Aspectos humanos das principais regiões administrativas de origem dos Estudantes da Unidade Escolar: Guará e Vila Estrutural.

Guará

A região administrativa do Guará atualmente compreende a área urbana composta pelo Guará I e II (bairros do Guará), as Quadras Econmicas Lúcio Costa, Setor de Oficinas Sul, Park Sul, Setor de Clubes e Estdios Esportivos Sul e Setor de áreas Isoladas Sudoeste. A cidade é formada por quadras residenciais, com casas e blocos de apartamentos, além de áreas específicas para comércio, oficinas e pequenas indústrias.

A região administrativa do Guará atualmente compreende a área urbana composta pelo Guará I e II (bairros do Guará), as Quadras Econmicas Lúcio Costa, Setor de Oficinas Sul, Park Sul, Setor de Clubes e Estdios Esportivos Sul e Setor de áreas Isoladas Sudoeste. A cidade é formada por quadras residenciais, com casas e blocos de apartamentos, além de áreas específicas para comércio, oficinas e pequenas indústrias.

Guará mudou totalmente o seu perfil nos últimos quarenta anos, concentrando, atualmente, grande parte da classe média do Distrito Federal. As casas originais da época do mutirão, construídas pela antiga Sociedade Habitacional de Interesse Social nas décadas de 1960 e 1970, cederam lugar para sobrados e condomínios de bom nível, evidenciando a seleção socioeconmica de sua população. Segundo pesquisas da Codeplan, Guará tem a sexta maior renda per capita entre as regiões administrativas do Distrito Federal.

Atualmente, Guará é considerada um dos principais redutos de classe média do Distrito Federal. A Quadra Externa 15, em Guará II, é a maior quadra da cidade em número de ruas de casas, com 23 conjuntos. A Quadra Externa 01, em Guará I  a menor, com seis conjuntos.

Inicialmente, por volta do ano de 1985, a Gerência Regional de Ensino chamava-se Complexo Escolar A do Guará. Atualmente, Guará possui 22 escolas públicas e 11 conveniadas. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Guara/_\(Distrito_Federal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guara/_(Distrito_Federal)))

Cidade Estrutural – SCIA (Setor Complementar de Indústria e Abastecimento)

A sua formação deveu-se a uma invasão de catadores de lixo próximo ao na época lixão não regularizado do Distrito Federal e foi se expandindo a medida em que pessoas que não possuíam casa própria ou condições de compra de um imóvel chegavam. Recebe o nome em função da rodovia, DF-095 que interliga o Cruzeiro a Taguatinga e passa em frente à mesma.[2]

Inicialmente possuía piores condições de saneamento básico, educação, saúde, segurança e infraestrutura.[2] Depois de uma luta de três décadas, a população local conseguiu que o Estado a reconhecesse. Foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento em 2004.[2]

Ao todo, são 45 mil moradores. A sua principal atividade Económica é o Comércio, espalhado nas principais avenidas (Luiz Estevão, Deputado José Edmar e 9 de Julho) e nas entrequadradas. Há mais de 2 mil estabelecimentos Comerciais ativos.

Atualmente a cidade estrutural abriga o 2º maior lixão da América Latina em operação, mas atualmente recebendo apenas rejeitos da Construção civil classificados como rejeitos de classe III (Inertes; que não têm constituinte solúvel ou solútilizado em águas e que não são classificados como quimicamente instáveis e que também não possam entrar em combustão: rochas, tijolos, vidros, certos plásticos e borrachas).

Agora ao invés de lixão deve ser chamado de aterro controlado, o aterro possui cerca de 55 metros de Altura, cerca de 17 metros maior que o Cristo Redentor (somando também o pedestal do Monumento) e ocupa uma região equivalente a 200 Hectares, o Aterro controlado da estrutural se encontra a uma Distância de 297 metros da área habitada da Cidade, mas há uma Escola de ensino fundamental que se situa na entrada do aterro sanitário em uma área que fazia parte do antigo lixão, mas que foi aterrada, além de um setor habitacional construído pelo GDF ‘as casinhas’.

A estrutura Urbana do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento conta com quatro Escolas públicas de ensino fundamental e uma possuindo ensino médio no turno Noturno, dois postos de Saúde pública sendo um deles um centro de saúde, uma Delegacia de Polícia (8ª DP; Civil), uma Biblioteca comunitária, uma praça central com dois Pontos de Encontro Comunitário (PEC). A região foi contemplada nos últimos meses com melhorias na Infraestrutura urbana – foi inaugurada a Agência do trabalhador ; foi reorganizada a Feira livre por meio do Cadastro dos Feirante; foram realizados os projetos; Saúde na Praça e oficinas de capacitação e fabricação de Hortas (agricultura) comunitárias e lixeiras ecológicas. Além disso, há diversas obras de Pavimentação e uma importante conquista na área de Saneamento básico em regiões que antes não possuíam acesso a estes serviços básicos, atualmente a Cidade em grande parte possui acesso a Saneamento básico, pavimentação e uma Infraestrutura básica, porém ainda há setores que se encarecem de Infraestrutura básica e saneamento como o caso do setor Santa Luzia que é um setor da cidade Estrutural, um pouco mais novo que a cidade e é caracterizado pela falta de infraestrutura, saneamento básico e regularização e em geral também a cidade se encarece de Parques e lazer, possuindo um "parque", mas em condições precárias ao uso.

Posição	Região administrativa	Dados de 2000			
		<u>IDH-M</u>	IDH-R	IDH-L	IDH-E
IDH-M muito alto					
6	Guará	0,867	0,831	0,826	0,944
	SCIA	Sem dados			

Em relação a educação há um déficit em escolas de ensino médio e em faculdades e universidades e por isso grande parte da comunidade de estudantes tem que ir a outras cidades próximas em busca de formação e qualificação profissional.

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Setor_Complementar_de_Ind%C3%BAstria_e_Abastecimento)

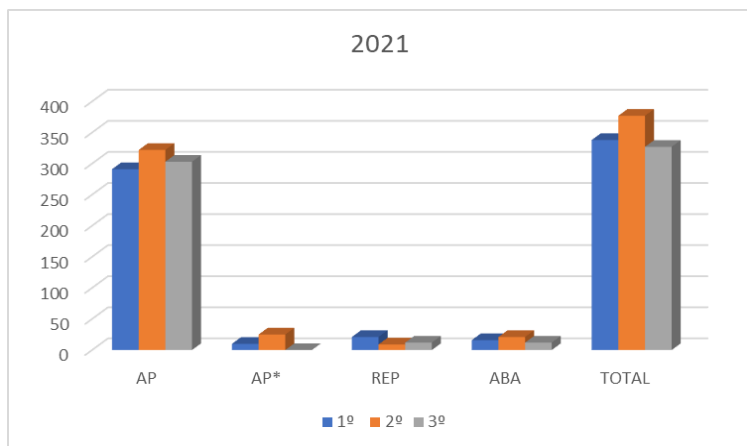
A Unidade Escolar atende a 1099 estudantes que originam-se de diversas RH's do Distrito Federal, sendo 50,59% (556) da comunidade local (Guará), 33,48% (368) são da Vila Estrutural e 15,92% (175) são das outras Regiões administrativas do Distrito Federal.



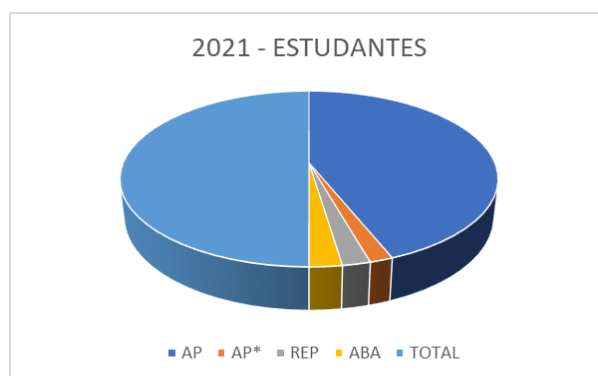
ESTUDANTES		
REGIAO ADMINISTRATIVA	Nº DE ESTUDANTES	%
GUARÁ	556	50,59
VILA ESTRUTURAL	368	33,48
OUTROS	175	15,92
TOTAL DE ESUDANTES	1099	100,00

Segue abaixo a análise do desempenho dos estudantes nos anos de 2021 e 2022.

Desempenho – 2021



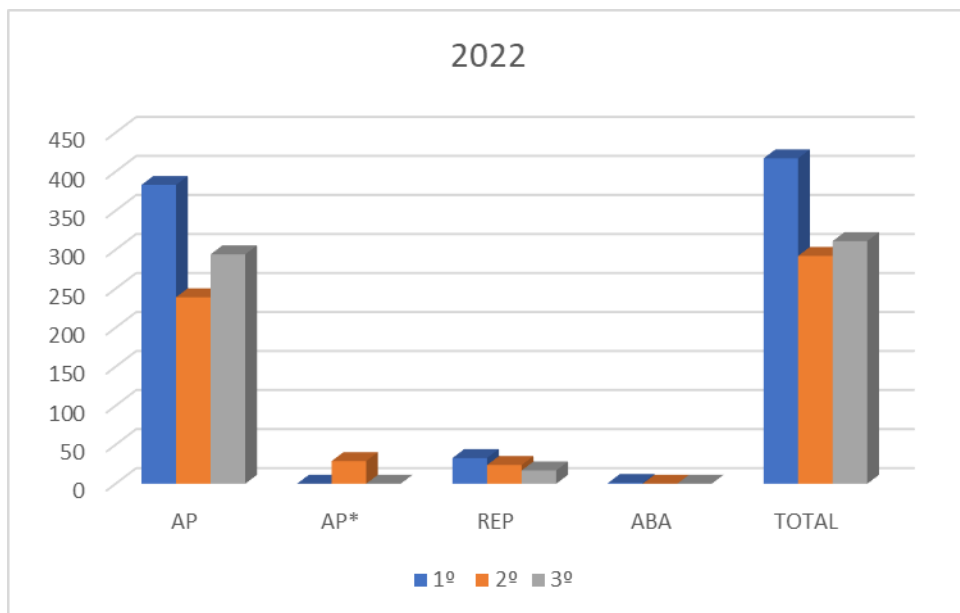
	1º	2º	3º
AP	291	322	303
AP*	10	25	0
REP	21	9	12
ABA	16	21	12
TOTAL	338	377	327



	1º	2º	3º	TOTAL
AP	86,09 %	85,41%	92,66 %	AP 87,91 %
AP*	2,96 %	6,63 %	-	AP* 3,36 %
REP	6,21 %	2,39 %	3,67 %	REP 4,03 %
ABA	4,73 %	5,57 %	3,67 %	ABA 4,70 %

AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Abandonos.

Desempenho – 2022



	1º	2º	3º	TOTAL
AP	383	239	294	AP 916
AP*	0	29	0	AP* 29
REP	33	24	17	REP 74
ABA	1	0	0	ABA 1
TOTAL	417	292	311	TOTAL 1020

	1º	2º	3º	TOTAL
AP	91,85	81,85	94,53	AP 89,80
AP*	-	9,93	-	AP* 2,84
REP	7,91	8,22	5,47	REP 7,25
ABA	0,24	-	-	ABA 0,10

AP representa o número de aprovados sem dependência, AP* é o número de aprovados com Dependência, REP é o número de Reprovado enquanto ABA é o número de Abandonos.

Turmas do ano letivo de 2023

Turno matutino, Ensino Médio Semestralidade:

3ª. Série, com 08 turmas.

Turno matutino, Novo Ensino Médio (NEM):

2ª. Série, com 08 turmas.

Turno vespertino, Novo Ensino Médio (NEM):

1ª. Série, com 12 turmas

2ª. Série, com 04 turmas

Turno matutino, Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

1ª. Série, com 06 turmas.

2ª. Série, com 02 turmas

Turno vespertino, Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

2ª. Série, com 04 turmas.

3ª. Série, com 02 turmas

Potencialidades:

- Ótimos resultados com os projetos interventivos para complementação de conteúdo em matemática, português, esportivos, como o “Caiaque” e sociais como o “Combate ao Racismo”, “NERA” dentre outros;
- Implementar provas simuladas para complementar o projeto – Pré PAS;
- Boa relação com os/as responsáveis que estão em contato com a escola;
- Ótimos debates com palestrantes externos em medidas acadêmicas como, por exemplo, combate as drogas e projeto de Vida;
- Abordagem sócio-histórica inserida no pedagógico da escola, tratada de forma competente;
- Convivência pacífica entre os/as estudantes com relação à diversidade social e de aprendizado;
- Compromisso do corpo docente com o ensino e a aprendizagem dos estudantes;
- Estrutura física da escola favorável ao desenvolvimento de atividades diversas;
- Diálogo constante e respeitoso entre os/as agentes da comunidade escolar;
- Potencializar o cumprimento do regimento escolar no que concerne cada grupo pertinente.
- Aprofundar iniciativas que incentivem a leitura e produção de texto;
- Potencializar a utilização de redes sociais para compartilhar textos complementares ao aprendizado e incentivar a leitura;

Limitações:

- Não existência de um refeitório e um auditório na escola;
- Se fosse possível haver maior número de sala de aulas para o reforço e o projeto interventivos- Pré PAS, haveria maior inserção dos/as estudantes nas Universidade Pública Federais;
- Conscientizar os/as estudantes do 50% de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas no PAS e Enem, podendo haver palestras com ex-estudantes do GG que estão cursando a UNB;
- Não há laboratórios de física, química e biologia;
- Existem diversas potencialidades para transformar a área destinada para a Educação Física em centro de treinamento, potencializando o desempenho da escola na área, porém falta investimento;
- É preciso reformar o banheiro masculino, para que este seja realocado para a frente da cantina (ao lado do feminino), se mantendo no campo de visão do pátio, evitando qualquer tipo de incidente;
- Aquecimento da piscina;
- É preciso organizar melhor metodologia para controle de faltas com objetivo de diminuir a evasão escolar e o baixo rendimento no aprendizado;

4 - FUNÇÃO SOCIAL

A educação pública configura um direito inseparável da natureza humana, e dele depende o desenvolvimento das capacidades e potencialidades do ser humano. Os aspectos envolvidos no processo educacional são amplos, mas devem sempre observar a construção da cidadania, assim, uma integração social ampla entre os sujeitos participantes, tendo a sociedade o privilégio à educação pública sólida, consubstanciada num modelo centrado no respeito aos direitos fundamentais.

Na Constituição de 1988, endossada na LDB, o papel da educação para formação da cidadania, corresponde aos processos educacionais desde fase correspondente à infância até a adolescência. Assim, a Constituição reúne diversas normas destinadas a garantir do direito e qualidade do ensino desde a pré-escola ao ensino médio.

A qualidade social na educação da escola pública tem instigado à reflexão de compreensão a educação, tendo como objetivo a prática e ação social. A comunidade que frequenta o CEM 01 do Guará é muito diversificada e em determinados momentos fica nítido a estratificação social, com isso a escola promove ações para promover ao máximo os parâmetros curriculares educacionais em todas as classes, através de ações como projetos interventivos, flora, consciência negra, culturais e a gincana escolar, dentre outros que cada docente realiza no seu espaço tempo durante o ano letivo.

Então na visão da comunidade, a função social da escola é oferecer ao estudante um ensino médio de qualidade voltado para uma formação integral e integrada, garantindo a permanência e o acesso do aluno na escola, formando cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreenderem e transformarem a realidade. A visão que se tem da escola é o reconhecimento como uma instituição de educação que realiza o processo de ensino-aprendizagem com excelência, ética e compromisso, tendo como base a eficiência e a eficácia.

As práticas pedagógicas coletivas dos docentes tentam dialogar com os sujeitos da escola, a realização das ações que rompem com a dureza da organização da estrutura da escola, como exemplo as atividades artístico-culturais (Danças, percussão, gincana cultural, teatro, fotografias “foto na lata”) integrado com os conteúdos curriculares tendo como características interdisciplinares em desenvolvimento aos conteúdos transversais. Quanto mais a escola se democratiza e se universaliza, quanto mais construímos práticas e políticas democráticas que rompem com a lógica da repetência e da exclusão, mais teremos o aumento da diversidade entre nós, corporificada nos sujeitos da escola. Ou seja, a instituição escolar hoje, se encontra mais diversa, sendo o sinal de que avanços na construção da democracia e da escola como um direito.

A prática, que se pretende desenvolver ancora-se em princípios da Educação Integral: Integralidade, Intersetorialidade, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade, Trabalho em Rede, Respeito à Diversidade, buscando o exercício do respeito e o desenvolvimento da responsabilidade social. O ser humano que se almeja é alguém que seja capaz de enfrentar os problemas de sua época, de forma crítica-reflexiva, consciente, responsável e engajada com valores éticos, sociais, culturais e políticos.

Educar é um trabalho incessante, dinâmico, em pleno movimento. Nesse processo, os educadores selecionam, oportunizam o que ensinam e definem o prioritário nessa educação, impondo reformulações

nos próprios objetivos da escola. Educar é um processo cujo maior desafio é preparar pessoas para compreenderem e transformarem a realidade, ou seja, superarem as contradições na sociedade.

O CEM 01 do Guará reconhece a diversidade num trabalho pedagógico, sem deixar de compreender que essa questão vai além da escola. Ela se desenvolve em um contexto histórico, político, social, cultural mais amplo que também se faz presente dentro da instituição escolar. Essa compreensão deve levar a garantir aos estudantes o direito de se reconhecerem diversos e de reconhecer a positividade da diversidade na condição humana. Os Temas Transversais se manifestam ao longo do nosso processo histórico na mídia, nas notícias, na propaganda, no cinema, na música, nas artes, na poesia também poderá ser um caminho a trilhar. As áreas convencionais acolhem as questões dos Temas Transversais de forma que seus conteúdos as explicitem e seus objetivos sejam contemplados.

Assim, a escola tende a formar um ensino médio desafiador, devido a interferência de uma série de estudos e pesquisas, realizados, que aponta algumas variáveis que atuam na qualidade, tais como, identidade do ensino médio (currículo), condições da escola, condições dos docentes, relação professor/aluno, relação servidores/alunos.

5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Os princípios orientadores do PPP iniciam-se pela participação, gestão democrática, autonomia e trabalho coletivo e a reflexão sobre este, onde todos estão interligados entre si de maneira dinâmica.

A Gestão democrática é princípio fundamental deste projeto, que implica no reconhecimento das dimensões política, administrativas, pedagógicas e financeiras da escola. Na qual a participação dos diferentes seguimentos da escola é fundamental para construção do seu projeto que visa à superação das contradições sociais.

Em nossa escola primamos por uma prática educativa calcada em valores éticos, sociais, culturais e políticos. Uma prática educativa ética onde os segmentos assumam sua função com responsabilidade, mantendo um clima democrático, com o diálogo, com respeito ao estudante como ser ativo no processo de aprendizagem, reconhecendo sua heterogeneidade, seus valores, costumes, cultura e crenças, sem preconceito e discriminação.

Demonstração de uma postura ética no exercício democrático das demais funções existentes na escola (direção, coordenação, secretaria, SOE, sala de recursos, sala de leitura), que inclui autenticidade dos funcionários, participação, compromisso de todos no ato educativo, respeito à cultura e autonomia do estudante, e exercício da solidariedade e cooperação. Que o diálogo seja elemento central que permita as mediações e entendimento entre os sujeitos da educação e que esses sujeitos ajam de forma crítica e reflexiva sobre suas ações na busca constante da verdade e de enfrentamento dos desafios que a realidade nos impõe.

A gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação de maneira a efetivar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB), e o Currículo em movimento da SEEDF, a discussão acerca da ética e da cidadania tornou-se mais corrente, uma vez que tais documentos apontam esses termos como elementos-chave para a educação. Observa-se, nesse sentido, que as discussões envolvendo o conceito de ética, moral e civismo estiveram e ainda estão presentes no campo educacional, seja mediante disciplinas como por meio dos temas transversais.

Um dos pressupostos fundamentais para a compreensão e elaboração do planejamento educacional é o modo como entendemos a relação entre teoria e prática, diante de um dos princípios às ações consideradas humanas. A unicidade entre pensamento e ação está na base da capacidade humana de produzir cultura. Na atividade orientada pela mediação entre pensamento e ação que se produzem as mais diversas práticas que compõem a produção de nossa vida material e imaterial, isto é transposição didática, segundo Forquim (1993) é o movimento por meio do qual convertemos o conhecimento, produto histórico-cultural, em conteúdo/saber escolar, objeto da formação de nossos alunos, utilizando critérios como, por exemplo, o da adequação às condições da aprendizagem, a atribuição de sentido. (WILLIANS, 1992). A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como compreendemos a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la. Com isso, a decorrência dos diversos projetos da escola e os demais interventivos, vem determinar as ações da unidade escolar, sendo aplica nas diversas avaliações do sistema escolar, seja nas atividades desenvolvidas pelos professores diariamente, como nas apresentadas pelos

discente após espaço escolar, conseguimos visualizar claramente com as respostas nas avaliações de larga escala, como idêntica os gráficos apresentados.

Estes princípios abrem a perspectiva para compreensão de um Currículo Integrado, atentado para natureza do objeto e do processo de conhecimento em cada uma das áreas do conhecimento de forma integrada, nessa perspectiva o currículo tem por objetivos educacionais a busca da integração das diferentes áreas de conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade social, cultural, histórica, política e econômica.

Princípio da unicidade entre teoria e prática: busca-se uma constante relação dialética entre teoria e prática;

Princípio da inter, transdisciplinaridade e da contextualização: pretende-se compreender sistematicamente a realidade a partir de diferentes enfoques tendo como base a contextualização social, cultural, histórica, política e econômica.

Princípio de flexibilidade: esse possibilita a flexibilidade curricular conforme a demanda desta unidade de ensino.

5.1. PRINCÍPIOS INSTITUCIONAIS

A escola tem por objetivo, com base na Constituição Federal e Lei Orgânica do Distrito Federal, nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Ensino Médio, proporcionar aos alunos as condições necessárias para que desenvolvam suas potencialidades e capacidades cognitivas, afetivas, sociais, culturais e de aprendizagem, de forma a atender as exigências dos Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Diretrizes para Avaliação Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio, e contribuir para a aquisição de hábitos, atitudes e valores essenciais à formação integral do ser humano, preparando-o para o exercício da cidadania.

- Promover momentos de discussões e reflexões sobre a importância de serem adotados princípios e práticas inter e transdisciplinares entre as várias áreas do conhecimento, de modo a diminuir para o estudante a fragmentação do conhecimento;
- Procurar envolver a Comunidade Escolar numa mudança de postura frente aos problemas disciplinares a partir da mediação de conflitos;
- Corrigir a defasagem na aprendizagem de estudantes que não possuem requisitos básicos para a série em que estão matriculados, por meio de Projeto Interventivo;

- Contribuir para a formação acadêmica e cultural do jovem a fim de que ele possa ingressar no ensino superior e/ou no mercado de trabalho;
- Valorizar a escola como espaço de produção, transmissão e reformulação do conhecimento, bem como local de convívio social;
- Elaborar e executar projetos pedagógicos a fim de que os alunos possam operacionalizar o conhecimento assimilado em sala de aula;
- Oportunizar o desenvolvimento das potencialidades do educando no que diz respeito a ser um sujeito reflexivo e ativo socialmente.
- Proporcionar um contexto de construção de uma cidadania ativa e com respeito à dignidade e diversidades dos seres humanos e seu ambiente.

6

- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-crítica e na Psicologia Histórico-cultural como opção teórico-metodológica que se assenta principalmente na realidade socioeconômica da população do Distrito Federal, ou seja, considerando o contexto social, econômico e cultural de nossos estudantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco na educação brasileira, a qual tem seus fundamentos epistemológicos no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Teoria Histórico-Cultural. Através da Didática evidenciamos o método dessa pedagogia e sua viabilidade na prática docente. O princípio básico da lógica dialética é a contradição (tese, antítese e síntese). O movimento dialético parte da realidade empírica (baseada na experiência, no real aparente, o objeto como se apresenta à primeira vista), e por meios de abstrações (reflexões, teorias elaboração do pensamento), chegar ao concreto pensado (compreensão elaborada do que há de essencial no objeto-síntese de múltiplas determinações). Assim se processa o movimento do Método Dialético: Empírico Abstrações Concreto Pensado (real aparente) → (reflexões) → (real pensado). Prática → Teoria → Prática. Nesta concepção da lógica dialética, o professor pode superar o senso comum que está arraigado no ambiente educacional, terá que fazer uma reflexão teórica para chegar à consciência filosófica.

6.1 Teorias críticas e Pós Crítica

"A teoria crítica do currículo derrubar completamente os fundamentos da teoria tradicional" (SILVA p. 29).

Entre os estudos pioneiros está o livro de Louis Althusser *Idéologie et devices ideologiques de l'Etat*. Sua conjectura diz que a escola contribui para a reprodução da sociedade capitalista ao transmitir, por meio das disciplinas escolares, as crenças que nos fazem vê-la como boa e desejável" (SILVA p. 32). A escola capitalista, de Bowles e Gintis, "ênfatiza o aprendizado por meio da experiência das relações sociais escolares, dos comportamentos necessários para se qualificar como um bom assalariado capitalista" (SILVA p. 3233). Finalmente, *La Reproduction*, escrito por Bourdieu e Passeron, argumenta que o currículo é baseado na cultura dominante, o que significa que as crianças do ensino fundamental não adquirirão os códigos solicitados pela escola. Já a teoria de Paulo Freire é claramente de natureza pedagógica e não se limita a uma análise do que é a educação como ela é, mas do que ela deveria ser. Sua crítica ao currículo se resume ao conceito de educação bancária.

A "nova" sociologia educacional busca criar um currículo que reflita com mais precisão as tradições culturais e a epistemologia dos grupos subalternos. Essa corrente se dissolveu em uma variedade de perspectivas analíticas e teóricas: feminismo, estudos de gênero, etnicidade, estudos culturais, pós-modernismo, pós-estruturalismo, etc.

Ainda de acordo com Bernstein, o currículo oculto, que é um dos conceitos básicos da teoria do currículo "consiste naqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial explícito, contribuem implicitamente para uma aprendizagem social relevante" (SILVA p. 78).

Segundo Silva, o multiculturalismo é uma importante ferramenta de luta política porque leva a questões como: O que é considerado conhecimento oficial? Assim, ele também nos lembra que "a igualdade não pode ser alcançada apenas através do acesso igualitário ao currículo hegemônico" (SILVA p. 90), o que requer uma grande mudança no currículo existente.

A pedagogia feminista é amplamente reconhecida na teoria crítica feminista por estender o processo de reprodução cultural para além das dinâmicas de classe ao introduzir novas questões sobre as formas de

reprodução e produção da desigualdade social por meio da questão de gênero. Essa teoria ignora outras dimensões da desigualdade (como gênero).

Para a teoria pós-moderna (não limitada a uma única tendência ou teoria social), vivemos um novo contexto histórico com novos significados para a educação. Basicamente, eles criticam conceitos e discursos da modernidade como razão, ciência e progresso. O significado do currículo desse movimento está no currículo baseado na desconfiança da pedagogia e do pensamento moderno. b) motivos de esclarecimento; (c) progresso cumulativo; d) um axioma indubitável; e) Sujeito racional, independente e autônomo.

De acordo com o pós-estruturalismo, o sujeito racional, autônomo e centralizado da modernidade é fictício porque "não há outro sujeito senão o simples e puro produto de processos culturais e sociais" (p. 120). Portanto, o currículo dessa teoria levantará questões sobre o significado transcendental relacionado à religião, política, pátria, ciência, etc. que preenche o currículo existente.

Os estudos culturais são um campo de estudo com um impulso original para estudar a cultura através de grandes obras literárias (não apenas aquelas consideradas burguesas e elitistas). Centra-se na análise da indústria cultural (revistas, filmes, etc.).

A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia, é outro ponto que o autor destaca para explicar um dos resultados da virada culturalista na teoria do currículo, onde se tornam visíveis as fronteiras entre saberes acadêmicos/escolares e saberes cotidianos/cultura popular.

Conhecer Crítica e Pós-crítica torna impossível imaginar um currículo ingênuo e frouxo de poder social. Na teoria crítica, isso significa nunca esquecer, por exemplo, as decisões econômicas e a busca pela liberdade e libertação. Para os críticos posteriores, significa questionar e estender muito do que a modernidade nos deixou.

6.2 Princípios da Pedagogia Histórico-crítica

A construção da história pelos sujeitos é ponto fundamental para Pedagogia Histórico-crítica. A formação dos sujeitos se dá em suas relações e interações com a natureza para produção e reprodução da vida e da realidade. Segundo Saviani (2003) “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e

intencionalmente, em cada individuo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”, de forma que exigindo seja uma prática intencional e planejada.

6.3 Princípios da Psicologia Histórico-cultural

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica é a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário, logo o papel da escola CEM 01 do Guará é intermediar a construção do conhecimento.

Tendo como ponto de partida a educação como uma prática social, a Psicologia Histórico-cultural preconiza que o desenvolvimento do psiquismo humano e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. Sendo assim a aprendizagem ocorre na relação com o outro, onde as experiências, os saberes, os conhecimentos são veiculados, ou seja, disponibilizados numa ação de cooperação.

7

- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Plano de ação da coordenação pedagógica – 2022

Para atuarem como Coordenadores Pedagógicos foram eleitos quatro professores, sendo três para o regular e um para o integral. Marcia Delgado (40 horas - Espanhol) para o Novo ensino Médio (NEM), Nadja Dantas (40h - Inglês), Flávia Antunes (40h – Biologia) e Heloísa Barbosa Miranda (40 h – Matemática) para a E.M Semestralidade e Saius Flores (40 h - Geografia) para o Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

Ensino Médio em regime de Semestralidade – 3º anos -Matutino

O CEM 01 do Guará tem como documento base as “Diretrizes para a organização do Trabalho Pedagógico na Semestralidade: Ensino Médio. A Semestralidade é uma proposta pedagógica de reorganização dos tempos historicamente organizados em séries anuais.

Na Semestralidade, o regime de oferta permanece anual, com apenas um momento de matrícula do estudante no início do ano letivo, e a organização do trabalho pedagógico em dois semestres totalizando duzentos dias letivos com carga horária anual de oitocentas horas. A reorganização dos tempos e espaços de formação é um dos aspectos fundantes dessa proposta e visa dar novo sentido à forma fragmentada e linear como os conhecimentos têm sido trabalhados ao longo do tempo. Na escola, encontra-se a dimensão de tempo expressa na organização da rotina de tempos de aulas de 50 minutos, em espaços convencionais ou não, descanso e alimentação. A compreensão dos profissionais e estudantes sobre o sentido desse tempo e a disposição em transformá-lo qualitativamente repercutem na organização do processo didático em que se desenvolvem o ensino, a aprendizagem, a pesquisa e a avaliação, por meio de projetos ou não.

Blocos de componentes curriculares Diurno

Bloco 1	Carga Horária	Bloco 2	Carga Horária
Língua Portuguesa	04	Língua Portuguesa	04
Matemática	03	Matemática	03
Educação Física	02	Educação Física	02
História	04	Geografia	04
Filosofia	04	Sociologia	04
Biologia	04	Física	04
Química	04	Arte	04
Inglês	04	Espanhol	04
Ensino Religioso*	01	Ensino Religioso*	01
		Parte Diversificada	02
Total semanal	30	Total semanal	30

A oferta de Ensino Religioso está presente no turno diurno durante todo o ano letivo; no entanto, ressalta-se que a oferta é obrigatória, mas a matrícula no componente curricular é opcional para o estudante, conforme orienta a LDB (Lei 9394/96 - art. 33). Se a frequência não for opção do estudante, sua carga horária será utilizada para atividades da Parte Diversificada, conforme as diretrizes do Currículo em Movimento. Portanto, não há optantes para esse componente curricular, ele será substituído pelo projeto de leitura, produção e interpretação de texto.

Nessa perspectiva, o Ensino Médio do Centro de Ensino Médio 01- Guará procura enfatizar aos adolescentes e jovens a construção de sua identidade e o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Compete à escola propor o desafio intelectual aos jovens a fim de que se tornem pessoas críticas e reflexivas mediante a contextualização dos conteúdos possibilitando ao educando uma aprendizagem significativa, que lhes possibilite a transformação e inserção no mundo social e produtivo.

Nessa perspectiva, a escola reafirma como objetivos para o Ensino Médio:

- a sistematização e o aprofundamento de conhecimentos adquiridos durante o percurso no Ensino Fundamental e o domínio dos conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos no Ensino Superior e no mundo do trabalho;
- a construção e o desenvolvimento das capacidades de dialogar, pensar, questionar, discernir, criticar, criar e transformar a realidade;
- o domínio das competências, habilidades e atitudes que possibilitem a autonomia necessária na busca de novos conhecimentos e informações;
- a formação de valores e atitudes que possibilitem as condutas pessoais conscientes, considerando o bem-comum;
- o desenvolvimento do espírito comunitário, no sentido da alteridade e do respeito à diversidade que possibilite a superação do individualismo em direção ao respeito e solidariedade com o outro.
- refletir sobre o homem situado no seu tempo histórico e suas relações com o mundo e no mundo.
- possibilitar ao sujeito se perceber na sua condição histórica e como construtor do seu caminhar, tornando-o consciente de sua presença atuante e transformadora no mundo.

Sobre a organização da Parte Diversificada

- De acordo com o artigo 26 da Lei nº 9.394/96, “os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base comum, a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.” Dessa forma a parte diversificada é também obrigatória e se compõe de conteúdos complementares, que devem ser escolhidos por cada escola. Assim a escola tem autonomia para incluir temas do seu interesse.

A disciplina de PD (Parte diversificada e de Ensino Religioso) Esta subdividida em: Ensino Religioso Bloco I – PD I (1h/a). Ensino Religioso Bloco II – PD II (1h/a). Parte Diversificada Bloco II- PD III (2h/a)

PD I, PD II e PD III – A Unidade Escolar atuara de acordo com a Circular n.º 10/2022 - SEE/SUBEB.

Ensino Médio Em Tempo Integral – (EMTI) – 1º ano - Matutino/vespertino

Em 2020 o Centro de Ensino Médio 01 do Guará - GG aderiu ao programa de Ensino Médio em Tempo Integral. De acordo com o documento sobre as “Diretrizes pedagógicas e educacionais para a Educação em Tempo Integral”, o Distrito Federal aderiu ao Programa do Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI a partir da Lei no 13.415, de 16/02/2017 e da Portaria nº727 do Ministério de Educação, de 13 de junho de 2017, que estabelece ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino. Além disso, O Programa EMTI está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e alinhado às metas 3, 6, 7 e 19 do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei N°13.005/2014 e a meta do Plano Distrital de Educação.

As Diretrizes do EMTI apresentam como objetivo geral ampliar os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens aos estudantes. Além disso, visa ampliar também as oportunidades sociais, culturais, tecnológicos, científico, de saúde e de lazer.

No Ensino Médio, o tempo de permanência do estudante será de 9 horas diárias, em três dias da semana (segunda, terça e quinta), preconizando uma proposta pedagógica por projetos relacionados às áreas do conhecimento artísticos, culturais, esportivos, técnico-científicos, incluindo projetos de vida e a formação para o mundo do trabalho.

No CEM 01 o horário para o desenvolvimento dos projetos do Integral ficou dividido na seguinte rotina: entrada dos estudantes para o lanche às 8h30, às 8h50 começam os projetos, divididos em quatro tempos de 50 minutos até às 12h10, horário em que inicia o horário para a formação dos hábitos individuais e sociais.

Deste modo, visando a concretização de tais objetivo, a redução da defasagem idade-ano, a evasão escolar, reprovação esta Unidade de Ensino reforça sua intencionalidade educativa com os seguintes projetos:

1 - Aprofundamento projetos de Vida: Bate papo GG, Minhas escolhas minha vida

APRESENTAÇÃO

O projeto de vida do estudante no novo ensino médio, é tanto tema transversal e disciplina, com pilares e temáticas que perpassam a escola e a vida como um todo. No ensino médio em tempo integral, o projeto de vida deve se tornar um campo prático de investigação da temática, aprofundando a compreensão dos seus próprios desejos e conhecimentos. Diante disso, o projeto de aprofundamento pretende trabalhar criando um mapa de si e dos seus objetivos. usando de metodologias ativas, proporcionando reflexões profundas sobre se mesmo e a sociedade que o cerca, identificando objetivos e propondo exercícios práticos de organização e planejamento e contato direto com caminhos, profissões e vivências para além do espaço escolar. Unindo que eu sou, com o mundo que me rodeia, partindo desses conhecimentos para planejar melhor onde eu quero e desejo chegar.

OBJETIVO:

Aprofundar os conhecimentos, temas e habilidades desenvolvidas do projeto de vida de forma prática, dinâmica e realista. Com o auxílio de parcerias internas e externas, proporcionando um ambiente de troca e aprendizagem coletiva.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- aprofundar na compreensão do autoconhecimento enquanto temática essencial para construção de um projeto de vida realista.

- aprofundar na compreensão de temas sociais enquanto temática essencial para a compreensão dos caminhos e escolhas.
- aprofundamento da temática profissional, trazendo de dentro da escola e da comunidade exemplos de vida e profissionais a serem seguidos e valorizados.
- trazer exercícios práticos de organização e planejamento que possam ajudar os estudantes a se organizarem nos estudos, no dia-a-dia e no planejamento do futuro.

METODOLOGIA:

Dinâmico, que atenda as temáticas da disciplina, dessa forma serão trabalhados:

- mapas, atividades lúdicas, debates e rodas de conversa, filmes e obras com o objetivo de aprofundar os estudos sobre o autoconhecimento e o conhecimento de mundo.
- palestras e rodas de conversa com membro da comunidade geral, sobre diferentes profissões. além de saídas de campo, que sirvam como meios de aproximar os estudantes de realidades distintas e que possam aumentar a compreensão e o leque de referência dos estudantes.
- exercícios práticos de montagem de cronograma, rotina e estratégias de estudos, com o objetivo de otimizar a vivência do estudante na escola.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

um ano letivo, quatro bimestres

AVALIAÇÕES

O projeto será trabalhado partindo da ideia de pontos em um roteiro de viagem em que cada parada será uma atividade, dinâmica ou momento reflexivo de aprendizagem. desta forma o estudante será incentivando a criar seu diário de viagem onde terão seus trabalhos práticos e reflexões. possibilitando a revisita e a análise constantes dos seus objetivos e desejos.

2 - Liga Amadora de ESports

APRESENTAÇÃO

Montagem de um laboratório de jogos eletrônicos (Arena GG), com computadores gamers e mobiliário compatível, com capacidade mínima de 10 alunos, visando o desenvolvimento de competências

socioemocionais e outras soft skills por meio de treinos em equipe, participação em campeonatos e rodas de conversas com temas que cercam a realidade dos jogadores/produtores de conteúdos como, por exemplo, a toxicidade nas comunicações durante o jogo (o machismo, racismo, LGBTfobia, etc.), as leis que envolvem crimes ocorridos na internet e suas possíveis punições, a classificação indicativa, entre outros assuntos do interesse do estudante.

JUSTIFICATIVA

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará iniciou a discussão sobre ESports com a necessidade de, seguindo o PPP da escola, realizar a Gincana Social, Cultural e Esportiva durante o ensino remoto na Pandemia.

No ano de 2020 foi proposto aos estudantes que escolhessem algum jogo mobile para a gincana, ocasião na qual observamos um grande protagonismo dos estudantes, tanto na montagem dos 16 times participantes (um para cada turma) quanto na organização: escolha do formato desejado, regras, criação e administração do Discord e doação de “cartões de sala” para a criação das salas personalizadas para as partidas. Além disso, houve o envolvimento de diversos professores para mediar a organização do campeonato e transmissão ao vivo das partidas na Twitch com narração de jogadores convidados.

Em 2021, houve interesse dos alunos em outras modalidades, incluindo jogos de computador, tornando-se necessário uma maior estrutura para organização de um campeonato. Mais uma vez, incentivando o protagonismo dos estudantes, acatamos suas sugestões e participamos da Copa Interescolar organizada pela MK Academy, uma conceituada escola de desenvolvimento de jogos no Brasil. Na ocasião, os times foram formados por alunos do 1º ao 3º ano proporcionando uma maior interação entre estudantes de séries e turnos diferentes. A escola ficou em 2º lugar no Valorant e League of Legends. Infelizmente um dos times foi desclassificado por uso de linguagem imprópria, classificado como xenofobia, o que levantou a necessidade de se trabalhar na escola a comunicação e preconceito nos jogos online com foco nos jogadores inscritos no campeonato.

Com o retorno presencial, em 2022, detectou-se a necessidade de intervenção tanto em pré-requisitos teóricos como nas interações sociais. Para mitigar a situação, além de projetos interventivos conteudistas, foi proposto aos alunos a montagem de times para representar a escola tanto nos esportes quanto no esports, trabalhando valores como empatia, comunicação não violenta, trabalho em equipe, entre outros. Neste ano, a escola participou do Interescolar de ESports da Secretaria de Educação com Valorant e

League of Legends, ficando em 1º lugar no League of Legends nas duas modalidades que participou. Conforme esperado, observou-se uma crescente autoestima, sensação de pertencimento, autoconfiança e comunicação entre os estudantes participantes dos times. Observou-se também uma crescente no interesse dos alunos, participantes ou não do time da escola, no ESports e indústria que o envolve, que, segundo estudos da Newzoo em 2021, faturou mais de US\$ 1 bilhão e seguindo a expectativa de crescimento, em 2024 a modalidade fature US\$ 1,6 bilhões.

Ainda no ano de 2022, detectamos a necessidade de mitigar a exclusão digital. Muitos alunos despertaram interesse em participar dos jogos, porém nunca tinham tido contato com um computador ou só o tinha na escola.

Diante desse cenário, e em consonância com a Secretaria de Educação tanto com a inserção do ESport em seu calendários de jogos interescolares como com a oferta de curso de formação para professores na EAPE, surge o projeto Laboratório de Jogos Eletrônicos com a proposta de um espaço físico para a criação da Arena GG.

OBJETIVO

Fomentar a comunicação efetiva e não violenta , a prevenção do transtorno dos jogos eletrônicos, o combate ao machismo, racismo, LGBTfobia ou quaisquer violações aos direitos humanos, o trabalho em equipe, a criatividade, o pensamento próprio, o julgamento ético, a persistência, o senso de urgência, a competição saudável, a disciplina, o senso crítico, a inteligência emocional, a criatividade entre outras soft skills desmistificando o uso do celular na escola e os jogos eletrônicos, aproximando assim a escola da realidade do estudante do século XXI (nativo digital)

3 - Projeto de Música: “The Voice GG” (Canto) e “Solte o Som” (Violão e Teclado)

APRESENTAÇÃO

O projeto de Música é dividido em 3 disciplinas: Canto, Violão e Teclado. Cada uma delas é voltada para o ensino específico do instrumento. O estudo de instrumento desenvolve no estudante sua musicalidade, envolvendo aspectos como afinação, leitura musical, repertório, entre outros.

Além dos aspectos voltados para o ensino de música, o estudante também é capaz de desenvolver habilidades sociais como trabalho em grupo, desenvoltura para apresentações, superação da timidez, entre outros.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto é que o estudante conheça o básico sobre o instrumento e como fazer a leitura das músicas que deseja interpretar. Com isso, o aluno criará uma independência para desenvolver seu repertório.

OBJETIVO ESPECÍFICO

No projeto “The Voice GG”, voltado para o Canto, o objetivo específico é que o aluno aprenda sobre as três fases da produção vocal: respiração, fonação e ressonância. A partir deste conhecimento o aluno saberá como funciona seu sistema fonador e quais ajustes ele pode fazer para cantar de forma confortável.

No projeto “Solte o Som”, voltado para o ensino de Violão e Teclado, o objetivo específico é que o aluno conheça o instrumento, saiba achar nele as notas musicais e saiba a relação entre elas. A partir disso, será desenvolvida a leitura musical e a capacidade do aluno de tocar seu repertório.

METODOLOGIA

Aulas práticas sempre em contato com o instrumento. Desenvolvimento da leitura musical a partir da prática, construindo o conhecimento a partir da exploração do instrumento. Construção conjunta de repertório, a partir de sugestões dos estudantes e da professora. Ensaios em conjunto e apresentações individuais em sala para os colegas de turma.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

1 ano

AVALIAÇÕES

Culminâncias do 1º e 2º semestre.

Avaliação de desenvolvimento do aluno de acordo com avaliação diagnóstica no início do ano letivo, considerando as aprendizagens a partir do conhecimento prévio do aluno sobre o instrumento.

4 - PASsei, nENEM!

APRESENTAÇÃO

Muitos estudantes não sabem sobre a própria estrutura dos vestibulares e nem sobre as vantagens que eles podem ter, ao realizá-los. É comum, os estudantes do 3º ano se sentirem pressionados para realizar as inscrições, desta forma, é necessário mostrar ao estudante, desde o início do ano, o que eles devem fazer no período de inscrição e assim, se sentirem menos sobrecarregados, ao iniciar os prazos.

É necessário também, mostrar ao estudante, desde o início do ano, o que ele pode solicitar, como por exemplo, a isenção de taxa, como aplicar para o sistema de cotas, como solicitar atendimento especial, caso necessário, etc.

Além disso, é necessário, também, mostrar para o estudante, que no caso do ENEM, esta prova não é exclusiva para ingressar em uma universidade federal ou estadual. Debater sobre a possibilidade de conseguir bolsas diretamente das universidades privadas, mas mostrar que eles podem fazer a aplicação em programas de financiamento, como o FIES, ou programas de bolsa, como o PROUNI.

OBJETIVO GERAL

O projeto tem como objetivo mostrar as vantagens de realizar as provas, principalmente para aqueles que têm interesse em seguir carreira acadêmica e ajudar os estudantes a se prepararem para os vestibulares, por meio de planejamento e estratégias de estudos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Realizar um caderno de planejamento, de como eles podem se organizar para conciliar as atividades escolares com estudos para os vestibulares. Neste caderno, será anotado os prazos e requisitos que os estudantes precisam para a realização das provas.

- Trabalhar a estrutura das provas, para que os estudantes se familiarizem com as provas.

METODOLOGIA

A maior parte dos estudantes do 2º e 3º anos, podem realizar atividades que os impeçam de fazer o Integral, dessa forma, será realizado um projeto de intervenção, na qual os estudantes do projeto irão repassar todas as informações necessárias para os estudantes das suas próprias turmas e então fazer com que todos da escola tenham acesso. Para isso, os estudantes do projeto irão montar documentos escritos e distribuir pela escola.

Ao longo do ano, os estudantes irão montar o caderno, para que eles consigam ter uma rotina de organização e planejamento, para realização das provas ao final do ano;

Será realizado um passeio para universidade de Brasília com os estudantes do projeto, para que eles conheçam os departamentos das áreas escolhidas por eles;

Será realizado rodas de conversas com profissionais da área escolhida pelos próprios estudantes para que eles saibam melhor sobre a área escolhida, além disso, muitos estudantes têm dúvidas sobre o que fazer, então, trazer os profissionais para conversarem com eles podem fazer com que eles esclareçam seus interesses.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

1 ano.

AVALIAÇÕES

A avaliação final, será a participação de estudantes em relação ao projeto de intervenção e ao caderno realizado.

5 - Oficina de confeitaria - “Adocica, meu amor”

APRESENTAÇÃO

O projeto “Adocica, meu amor” foi criado com a intenção ajudar os estudantes a produzir bolos e doces tanto para consumo próprio como para a possível produção para vendas. Ele será desenvolvido ao longo do ano letivo de 2023 com a produção de diversas receitas decididas em conjunto entre a professora e os estudantes. As aulas serão realizadas na sala de culinária às quintas-feiras no turno matutino e no turno vespertino.

OBJETIVO GERAL

Envolver os estudantes na produção de bolos e doces com vistas a desenvolver suas habilidades culinárias visando uma formação integral em tempo integral.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desenvolver a habilidade de confeitaria em conjunto com os estudantes com a produção de diversas receitas de bolos e doces.

METODOLOGIA

Aulas práticas com a utilização de instrumentos de cozinha e preparação de alimentos diversos.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÕES

Avaliações formativas periódicas da participação e presença no projeto.

6 - Clube Curie - Clube de Ciência para meninas

APRESENTAÇÃO

O projeto nasce da necessidade de integrar meninas e mulheres na área das Ciências. Dados mundiais divulgados pela UNESCO no ano de 2022 mostraram que a participação feminina na pesquisa científica é de 30%. Com isso, faz-se necessário incentivar a participação de meninas e mulheres nas áreas da Ciências da Natureza e suas Tecnologias, promovendo, ainda na educação básica, ações que sejam capazes de garantir o espaço feminino em áreas ocupadas majoritariamente por homens.

O Clube é um espaço de discussão de ciência, conhecendo mulheres cientistas que contribuíram para o avanço tecnológico, além de acompanhar mulheres que fazem ciência na contemporaneidade. Durante o curso, as meninas matriculadas entrarão em contato com mulheres que atuam nas mais diversas áreas científicas, possibilitando o conhecimento e o maior contato com o cotidiano de pessoas diversas, promovendo a inclusão e a representatividade.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto é incentivar a participação feminina nas áreas da ciências promovendo maior diversidade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Através de ações com mulheres que atuam na pesquisa científica e nas mais diversas áreas da ciência, mostrar para as estudantes do Ensino Médio que há espaço e possibilidade de atuar como cientista.

METODOLOGIA

O Clube será composto por 3 partes principais:

1- Conhecendo Cientistas: mensalmente, as estudantes conhecerão mulheres que atuam em áreas da ciência através de videochamada. Esse momento será dedicado ao diálogo, estreitando o contato e aproximando a figura da entrevistada para a realidade. Os diálogos não serão preparados, mas incentivados para que as estudantes possam conhecer e se conectar com a entrevistada.

2- Acompanhando as Cientistas: bimestralmente, as estudantes que fazem parte do Clube Curie terão a oportunidade de conhecer o ambiente de trabalho de uma cientista. As alunas serão levadas para o local onde a cientista convidada trabalha, possibilitando uma experiência de imersão e aproximando a figura da cientista da realidade das estudantes.

3- Espaço de debate: nos intervalos entre as visitas e entrevistas, o clube será dedicado para discussão sobre ciência. Os temas serão sugeridos pelas alunas e o debate será conduzido e mediado pela professora.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Anual - entre Fevereiro/2023 e Dezembro/2023

AVALIAÇÕES

A avaliação será feita de forma continuada: os estudantes serão avaliados por sua participação e envolvimento com os projetos desenvolvidos a cada aula, estimando seu desempenho, bem como por sua dedicação ao proposto. Esta avaliação poderá ser feita pela participação oral, anotações, argumentações e discussões.

7 - Era Sol que me faltava - Oficina de Astronomia

APRESENTAÇÃO

A oficina de astronomia é um projeto desenvolvido pelo despertar do interesse dos estudantes para conhecer as maravilhas e grandiosidades que existem no Universo. Uma vez que no ensino regular o tempo e os recursos são, muitas vezes, limitado, o projeto aproxima os estudantes da Física partindo dos conceitos da Astronomia. O formato em oficina permite maior flexibilidade na discussão, promovendo o protagonismo estudantil.

OBJETIVO GERAL

Aproximar a física e as ciências diversas, como a Astronomia e a Cosmologia, do cotidiano escolar dos estudantes do Ensino Médio. Além disso, demonstrar como as mais diversas áreas da ciência são

relevantes e estão presentes no desenvolvimento da humanidade, bem como em seu conhecimento sobre sua própria existência, buscando a interdisciplinaridade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover a divulgação científica de forma correta, aproximando conhecimentos que parecem distantes e mostrando para os estudantes a versatilidade da astronomia e seus conhecimentos.

METODOLOGIA

A Oficina de Astronomia possui foco na discussão dos conceitos das ciências que envolvem os corpos celestes, além de integrar os conhecimentos teóricos com a prática através de produções feitas pelos estudantes. Dessa forma, as aulas serão em formato de debates, onde os estudantes deverão apresentar suas dúvidas, questionamentos, pensamentos e/ou teorias e a discussão com o grupo será mediada pela professora responsável.

Ao final de cada mês, os estudantes poderão propagar o conhecimento como divulgadores científicos, aliados a outras disciplinas, reforçando o caráter transdisciplinar da Astronomia.

Pelo acesso às redes sociais, os estudantes poderão fazer posts de divulgação científica nas mais diversas plataformas, visando tornar o conhecimento científico cada vez mais popular. Além disso, saídas de campo serão grandes aliadas do projeto, uma vez que expande os conhecimentos dos estudantes ao passo que aumentam a interação com a sociedade. Estão programadas as seguintes saídas de campo:

- Visita ao planetário Luiz Cruls, de Brasília, com o propósito de compreender como a divulgação científica é feita para a população;
- Visita ao departamento de Física da Universidade de Brasília, com o propósito de compreender as facetas da pesquisa científica;
- Visita ao parque de trampolins Space Jump, com o objetivo de compreender mais sobre a teoria da relatividade e a relação espaço - tempo;
- Observação dos eclipses do ano de 2023, bem como observações do céu diurno e noturno, acompanhado por astrônomos, sempre que possível.

Além disso, os estudantes inscritos da disciplina irão participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia, OBA, buscando aprimorar seus conhecimentos bem como melhorar seu desempenho escolar.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Anual - entre Fevereiro/2023 e Dezembro/2023

AVALIAÇÕES

A avaliação será feita de forma continuada: os estudantes serão avaliados por sua participação e envolvimento com os projetos desenvolvidos a cada aula, estimando seu desempenho, bem como por sua dedicação ao proposto. Esta avaliação poderá ser feita pela participação oral, anotações, argumentações e discussões.

8 - O lado bom da Força - Laboratório de Física Experimental

APRESENTAÇÃO

O projeto busca aproximar os estudantes do Ensino Médio e a real aplicabilidade dos conceitos científicos. Os conteúdos ministrados nas salas de aula serão apresentados em uma abordagem diferenciada, partindo do conhecimento prévio do estudante e com foco no seu protagonismo.

A concepção do projeto surge da necessidade de demonstrar as conexões da ciência com a vida cotidiana, uma vez que, no geral, as aulas de Física limitam-se a apresentar fórmulas e suas aplicações matemáticas. Sendo assim, o foco do projeto é ensinar Física partindo da experimentação, com práticas de baixo custo e, em sua maioria, utilizando recursos pertencentes a rotina dos estudantes, dentro e fora da escola.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do projeto é apresentar a física por uma abordagem experimental, com foco no desenvolvimento da física teórica. As práticas serão complementadas pelas descrições quantitativas, quando necessário.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desconstruir no imaginário do estudante a disciplina de Física como uma matemática aplicada. Para isso, recursos experimentais serão utilizados e, ao final do projeto, os estudantes serão capazes de conectar a física com os fenômenos cotidianos, trazendo a disciplina para aplicação na realidade.

METODOLOGIA

Quinzenalmente, os estudantes serão apresentados a um novo experimento, cuja realização será feita por eles com a mediação do professor regente. Sendo assim, em uma aula eles desenvolverão o experimento e, na aula seguinte, discutirão os resultados. Para cada novo experimento, os estudantes serão divididos em grupos, onde serão subdivididos de acordo com as funções que cada um desenvolverá.

Durante a aula experimental, os estudantes deverão ser responsáveis por seu espaço e materiais utilizados, observando sempre as normas de segurança no laboratório. Durante o desenvolvimento da experiência, parte do grupo ficará responsável por tomar nota e registrar imagens de todos os acontecimentos para construção do relatório.

Na aula seguinte, com o experimento já realizado, haverá um espaço para debate dos resultados obtidos, bem como a comparação com os dados dos outros grupos formados. Além disso, as correções serão feitas e, se necessário, a complementação teórica quantitativa e qualitativa dos processos e conclusões apresentadas.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Anual - entre Fevereiro/2023 e Dezembro/2023

AVALIAÇÕES

A avaliação será feita de forma continuada: os estudantes serão avaliados por sua participação e envolvimento com os projetos desenvolvidos a cada aula, estimando seu desempenho, bem como por sua dedicação ao proposto. Esta avaliação poderá ser feita pela participação oral, anotações, argumentações e discussões.

9 - Laboratório de culinária - “Açúcar, tempero e tudo que há de bom”

APRESENTAÇÃO

O laboratório de culinária “Açúcar, tempero e tudo que há de bom” é um projeto desenvolvido para proporcionar aos estudantes do período integral do Centro de Ensino Médio 01 do Guará um espaço acolhedor e respeitoso onde eles possam aprender a preparar alimentos básicos do dia a dia e evoluir no meio culinário até a preparação de pratos mais elaborados.

Importante ressaltar que qualquer estudante pode participar, independente de saber manusear instrumentos de cozinha ou preparar alimentos previamente, pois as habilidades serão desenvolvidas através de aulas práticas ao longo do semestre.

As receitas que serão preparadas serão decididas em conjunto entre a professora e os alunos durante o ano letivo de 2023.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a habilidade culinária junto aos estudantes por meio da produção de alimentos variados.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Criar um ambiente seguro para o desenvolvimento de habilidades dos estudantes através de aulas práticas.

METODOLOGIA

Aulas práticas com a utilização de instrumentos de cozinha e preparação de alimentos diversos.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Ano letivo de 2023.

AVALIAÇÕES

Avaliações formativas periódicas da participação e presença no projeto.

10 - Você em cena - teatro para todos.

APRESENTAÇÃO

Projeto de teatro para jovens de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Este projeto pretende oferecer aos alunos a experiência prática de se fazer teatro, com foco na autonomia do aluno e nas proposições que venham a surgir dos próprios alunos. A partir de atividades proporcionadas por meio de Jogos Teatrais, de exercícios de respiração e para voz, da realização de improvisação de cenas pelos alunos, da vivência de situações imaginadas, pretende-se que o aluno possa ter oportunidade de explorar questões relativas ao autoconhecimento, pretende-se promover ao aluno oportunidade de exercitar a percepção espacial, a autopercepção corporal, e também desenvolver o olhar interno em relação aos próprios sentimentos, pois no teatro o aluno se expressa a partir do corpo e dos sentimentos. Destaca-se que a partir do teatro o aluno é estimulado a aprimorar habilidades como a imaginação, inventividade e criatividade. Desta forma, é lícito inferir que, ainda que o projeto teatral não possua pretensão alguma de ser nenhuma forma de terapia, a prática do teatro, todavia, oferece ao aluno oportunidade de refletir sobre emoções, sentimentos e situações da sua vida, além de poder expressar estas questões, o que, muitas vezes, pode oferecer um sentimento de alívio. Alunos que fazem teatro trabalham com a timidez, lidam com sentimentos a partir do fazer artístico, trabalham ansiedade, consciência de grupo, responsabilidade com o grupo, alteridade, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, além de lidar com situações de tensão, compromisso, como nos casos exigidos nas apresentações. Este projeto pretende, a partir da prática, trabalhar questões teóricas relativas ao teatro, história, conceitos e estéticas, com foco no método para o ator desenvolvido por Stanislavski e de referencial teórico produzido por Augusto Boal.

OBJETIVO GERAL

Preparar os alunos do projeto a desenvolver textos, se aprofundar na literalidade destes e outros textos, além de preparar o aluno enquanto possível ator, capaz de elaborar um personagem complexo a partir do texto e por fim, capaz de se apresentar para o público.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Desenvolver a corporeidade, a compreensão da palavra no texto e na cena, trabalhar com métodos baseados em Stanislavski e Augusto Boal para interpretação e performance do aluno/ator em cena.

METODOLOGIA

Atividades práticas por meio de jogos teatrais, exercícios de improvisação, vivência de situações imaginadas, aquecimento, exercícios para respiração e para voz, utilizando-se de conceitos encontrados no método de preparação do ator e criação do personagem de Stanislavski e referencial do teatro do oprimido de Augusto Boal.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

1 ano.

11 - Distrito dos Dragões (Oficina de RPG e Ciências Humanas)

APRESENTAÇÃO

Partindo da necessidade de pensar novas estratégias de ensino que levem ao desenvolvimento de aprendizagens autônomas. O projeto prevê unir metodologias ativas, particularmente a gamificação, proporcionada pela utilização da base de regras e ferramentas do RPG (Role Playing Game) D&D (Dungeons & Dragons) e o desenvolvimento de habilidades e conteúdos relevantes para a formação integral do estudante. A proposta se baseia na construção de um mundo baseado no contexto histórico, geográfico e social do Distrito Federal. Onde os estudantes diante dos múltiplos cenários de aventura, utilizando de avatares e personagens criados para o jogo, em grupos, terão que decidir como agir, como resolver os problemas e lidar com as consequências de suas escolhas (Cenário de aprendizagem). Criando assim, uma proposta de ensino-aprendizagem, Que além de trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar, seja por meio dos problemas e dilemas dos cenários criados ou pela própria analogia do mapa do jogo com o contexto de Brasília, incentiva o pensamento autônomo, crítico, o trabalho em grupo, a consciência social e habilidades de comunicação social e resolução de problemas individuais e coletivos.

OBJETIVO GERAL

O processo de aprendizagem é em si uma construção do estudante. O professor deve, portanto, agir como mediador desse processo. O uso de metodologias ativas, em especial a gamificação e o RPG podem proporcionar um ambiente ideal para o processo de ensino aprendizagem. Pois, de forma lúdica, o estudante pode desenvolver e aplicar conhecimentos variados que vão desde o conhecimento básico de matemática (que se encontra na mecânica fundamental do D&D), até conhecimentos práticos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, na compreensão, identificação e resolução reflexiva dos cenários propostos pelo educador. Além de desenvolver habilidades sociais, de convivência em grupo, pois todos os cenários são desenvolvidos e resolvidos em coletividade. Diante disso, o projeto prevê motivar e promover o interesse e a autonomia do estudante, a sua criatividade, habilidade de resolver problemas individuais e em grupo. Trabalhar conceitos fundamentais do contexto do Distrito Federal, aplicar dilemas e temas práticos da filosofia de forma interdisciplinar. E aprimorar habilidades de comunicação e integração social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Apresentar de forma Lúdica, por meio de estratégias de Gamificação o contexto histórico, geográfico e social do Distrito federal;
- Apresentar dilemas e problemas filosóficos em cenários de fantasia inspirados nas mecânicas gerais do D&D;
- Desenvolver de forma prática estratégias de identificação e resolução de problemas; assim como discutir escolhas e impactos;
- Estudar argumentação, comunicação e trabalho em grupo;

METODOLOGIA

Divididos em Grupos de até 10 estudantes, cada aluno, irá criar um personagem aventureiro, baseado nas classes e características do D&D, com o qual vai interpretar os cenários de aprendizagem.

Simulando uma Guild, os grupos escolheram junto uma missão que desencadeará um cenário de aprendizagem (uma aventura de duração máxima 4 encontros), para jogarem juntos.

O educador, que assume a posição de DM (Dungeon Master), usando a mecânica do D&D, guiará os estudantes em cenários de aventura onde eles terão que, em conjunto, solucionar quebra cabeças, desenvolver estratégias coletivas e indivíduos para vencer os desafios, usando as ferramentas do jogo e de seus personagens. Assim como conhecimento de mundo, vivência e conteúdos diversos.

Cada novo mês os grupos renovam as aventuras de maneira a nunca repetir o mesmo cenário de aprendizagem. Podendo trabalhar com novas temáticas e conteúdos construindo ao longo do ano letivo um conjunto de vivências de base lúdica em cenários de aventura diversos.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Um ano letivo (quatro bimestres)

AVALIAÇÕES

Cada cenário de aprendizagem (aventura) a ser vivido pelos grupos deve ser catalogado, levando em conta a aprendizagem do percurso e os temas trabalhados.

Ao final, gerando um Diário de Aventuras, único e individual do estudante. Em que ficam registrados todas as vivências, aprendizagens, temas e percepções do estudante durante o ano.

12 - Prática Esportiva

APRESENTAÇÃO

A prática esportiva é um dos projetos ofertados aos alunos do Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) no Centro de Ensino Médio 01 (CEM 01) do Guará. No ano de 2023 os alunos poderão optar por aulas práticas nas modalidades natação, futsal ou vôlei.

JUSTIFICATIVA

Um projeto de prática esportiva faz-se necessário no ambiente escolar pelos benefícios que a prática esportiva pode trazer aos estudantes. Por meio do esporte, os alunos podem desenvolver habilidades não somente técnicas, mas também habilidades para a vida. Dentro do esporte aprende-se a respeitar regras, a

ocupar seu espaço dentro de um contexto coletivo, a trabalhar integradamente com outros em prol de um objetivo comum, a lidar com fracassos e sucessos, além de conhecer a importância da dedicação, comprometimento e disciplina, valores que são fundamentais para desenvolver uma vida harmoniosa consigo mesmo e com os outros. Além disso, diante do que se sabe sobre os riscos que envolvem um estilo de vida sedentário, é importante ter na escola um projeto de fomento às práticas esportivas, formando indivíduos mais ativos e conseqüentemente mais saudáveis.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos alunos do ensino médio em tempo integral (EMTI) do Centro de Ensino Médio 01 (CEM 01) do Guará um espaço acessível e inclusivo para a prática esportiva.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Proporcionar o aprendizado de regras, fundamentos básicos e aprimoramento de gestos técnicos específicos das modalidades esportivas natação, vôlei e futsal.

METODOLOGIA

- 1) As aulas de natação serão ministradas de acordo com a seguinte progressão pedagógica dos nados.
 - Adaptação ao meio líquido
 - Flutuação
 - Respiração em meio líquido
 - Propulsão de pernas do nado crawl
 - Propulsão de braços do nado crawl
 - Respiração lateralizada no nado crawl
 - Propulsão de pernas no nado costas
 - Propulsão de braços no nado costas
 - Propulsão de pernas no nado peito
 - Propulsão de braços e respiração no nado peito
 - Ondulação e propulsão de pernas no nado borboleta
 - Propulsão de braços no nado borboleta
 - Salto (saída de bloco)
 - Viradas olímpicas

Ao final do ano será realizado um festival de natação com provas de 50 metros em estilo livre.

2) Nas aulas de futsal serão ministrados os seguintes conteúdos:

- Controle do corpo: correr de frente, correr de costas, deslocamentos laterais, mudanças de direção e frenagens e saltos verticais.

- Fundamentos básicos: Controle da bola: a) domínio da bola com a sola do pé, domínio da bola com a parte interna do pé, domínio da bola com o peito e coxas

- b) condução com a parte externa do pé, condução com a sola do pé, condução em linha reta em velocidade, condução com mudanças de direção

- c) Passe com a parte interna do pé, passe com a parte externa do pé, passe com a parte frontal do pé.

- d) Finalização com a parte frontal do pé, finalização com a parte frontal do pé, finalização em movimento.

- Noções de movimentação tática

- Regras do esporte

3) Durante as aulas de voleibol serão ministrados os seguintes conteúdos:

- Controle do corpo: correr de frente, correr de costas, deslocamentos laterais, mudanças de direção e frenagens e saltos verticais.

- Fundamentos básicos:

- a) saque; b) recepção; c) levantamento; d) ataque; e) bloqueio;

- Regras do esporte

Espaço interdisciplinar: Algumas aulas poderão ser elaboradas em conjunto com professores de outros projetos visando o aprendizado e formação integral dos alunos;

Ex: Aula sobre alimentação para saúde e performance esportiva com a junção dos projetos de culinária e prática esportiva.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Futsal e voleibol nas segundas e quintas-feiras. Natação nas terças-feiras.

RECURSOS MATERIAIS

Os materiais utilizados serão específicos de cada modalidade esportiva.

Para a natação serão necessários os seguintes materiais:

- pranchas

- espaguetes

- flutuador (pullbuoy)
- argolas
- bambolês

Nas aulas de futsal serão utilizados:

- bolas de futsal (preferência max500)
- discos plásticos para treinamento
- cones plásticos para treinamento
- redes para as traves

Nas aulas de vôlei serão utilizados:

- bolas de vôlei de quadra
- rede de vôlei de quadra
- discos plásticos para treinamento
- cones plásticos para treinamento

13 - Matemática: Raciocinar na prática.

APRESENTAÇÃO

O projeto “Raciocinar na Prática” visa ajudar e orientar os alunos no desenvolvimento do pensamento, do raciocínio, de forma que possibilite a criação de ferramentas ou estratégias mais fáceis e coerentes para resolver um problema ou atividade.

JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do poder de crítica, de interpretação e de inferência é de grande valia para o jovem que está inserido em uma sociedade dinâmica, divergente e convergente em vários aspectos.

Assim, visando um melhor desempenho do aluno, o projeto Raciocinar vem ao encontro do desenvolvimento da leitura, interpretação e entendimento lógico bem como da utilização dessas habilidades nas demais disciplinas assim como nos problemas do cotidiano.

Principalmente nos últimos anos, foi observado que os alunos precisam com urgência de apoio para interpretação e resolução de atividades problemas e desenvolver uma empatia maior pela área das exatas.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a leitura, a interpretação, a inferência e a autonomia de ideias dos alunos por meio da resolução de situações problemas e da interação em grupo; promovendo o desenvolvimento da interpretação textual, bem como a resolução de problemas por meios diversos de entendimento e interpretações do mesmo problema.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Fazer com que o aluno consiga ler, interpretar e resolver atividades que necessitem de raciocínio lógico.

METODOLOGIA

Desenvolver o pensamento lógico dos alunos a partir da realização de atividades e confecção de jogos em que o aluno seja ativo no planejamento, na elaboração e na apresentação de todo o trabalho.

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO

Fevereiro a novembro de 2022.

RECURSOS MATERIAIS

Papéis coloridos, tesoura, cola, materiais recicláveis, atividades impressas, tintas, EVA, entre outros necessários no momento.

AVALIAÇÕES

A forma de avaliação para a aprendizagem passará pela participação dos alunos, bem como o desenvolvimento e a realização das atividades propostas. Esta participação demonstrará responsabilidade e compromisso com todo o trabalho e o desenvolvimento que o grupo teve para realizar as tarefas. A avaliação da “Pense Comigo” passará pelas mesmas etapas.

Novo Ensino Médio (NEM) – Vespertino – 1º anos

Marco Legal

Portaria Nº 733, de 16 de setembro de 2021

Institui o Programa Itinerários Formativos

Portaria Nº 733

Portaria Nº 521, de 13 de julho de 2021

Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio.

Portaria Nº 521

Lei nº 13.415/2017

Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), implementando as mudanças previstas para o Novo Ensino Médio, e institui a política de fomento às escolas de ensino médio em tempo integral.

Lei nº 13.415/2017

Lei nº 9394/1996. (LDB)

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

Resolução CNE/CEB n. 03/2018

Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM)

Lei nº 13005/2014 - Plano Nacional de Educação (PNE)

Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

Lei nº 13005/2014

Portaria nº 649/2018

Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação.

Portaria do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio (Portaria nº 649/2018)

Resolução CNE/CP nº 01/2021

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

Resolução CNE/CP nº 01/2021

Resolução CNE/CP nº 4/2018

Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da

Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017.

Resolução CNE/CP nº 4/2018

Resolução FNDE nº 22/2021

Destina recursos PDDE às escolas do eixo I do PROIF

Portaria nº 1432/2018

Estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.

Portaria nº 1432/2018

Portaria nº 1024/2018

Define as diretrizes do apoio financeiro por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola às unidades escolares pertencentes às Secretarias participantes do Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, instituído pela Portaria MEC nº 649, de 10 de julho de 2018, e às unidades escolares participantes da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, instituída pela Portaria MEC nº 1.023, de 4 de outubro de 2018.

Portaria nº 1024/2018

Resolução FNDE nº 21/2018

Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola, a escolas públicas estaduais e distritais, a fim de apoiar a implementação do Novo Ensino Médio e a realização da avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Resolução FNDE nº 21/2018

Portaria nº 331/2018

Institui o Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para sua implementação.

Portaria nº 331/2018

Portaria nº 2116/2019

Estabelece novas diretrizes, novos parâmetros e critérios para o Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral - EMTI, em conformidade com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Portaria nº 2116/2019

Resolução FNDE nº 17/2020

Estabelece os procedimentos para a transferência de recursos para fomento à implantação de escolas de ensino médio em tempo integral nas redes públicas dos estados e do Distrito Federal.

Resolução FNDE nº 17/2020

Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio

Ciências da Natureza e suas tecnologias

O aluno estudará ciências da natureza e suas tecnologias por meio de um olhar articulado da Biologia, da Física e da Química. Sendo um aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam um aprofundamento nas temáticas Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Os conhecimentos conceituais associados a essas temáticas constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que surjam de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais. Dessa forma, os estudantes podem reelaborar seus próprios saberes relativos a essas temáticas, bem como reconhecer as potencialidades e limitações das Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Essa perspectiva está presente nas competências específicas e habilidades da área por meio do incentivo à leitura e análise de materiais de divulgação científica, à comunicação de resultados de pesquisas, à participação e promoção de debates, entre outros. Pretende-se, também, que os estudantes aprendam a estruturar discursos argumentativos que lhes permitam avaliar e comunicar conhecimentos produzidos, para diversos públicos, em contextos variados, utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), e realizar propostas de intervenção pautadas em evidências, conhecimentos científicos e princípios éticos e socioambientalmente responsáveis.

Linguagens e suas Tecnologias

O aluno estudará a área de Linguagens e suas Tecnologias por meio de um olhar articulado dos seguintes componentes: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Haverá o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade,

artes cênicas, roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

O estudante desenvolverá conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliar e aprofundar vínculo social e afetivo; e refletir sobre a vida e o trabalho que gostaria de ter. Encontra-se diante de questionamento sobre si próprio e seu projeto de vida, vivendo num contexto marcado por cenário sociocultural diverso. Por ser um período de vida caracterizado por mais autonomia e maior capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo, os jovens, gradativamente, ampliam também suas possibilidades de participação na vida pública e na produção cultural.

Nesse sentido, o aluno será autor de diversas produções que constituem as culturas juvenis manifestadas em músicas, danças, manifestações da cultura corporal, vídeos, marcas corporais, moda, rádios comunitárias, redes de mídia da internet, gírias e demais produções e práticas socioculturais que combinam linguagens e diferentes modos de estar juntos. Sendo assim, o estudante desenvolverá competências e habilidades que possibilitará mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhe seja significativo e relevante para sua formação integral.

Ciências Humanas e Sociais aplicadas

O aluno estudará Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da natureza e suas tecnologias por meio de um olhar articulado da Filosofia, Geografia, História e Sociologia. Sendo o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e natureza, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Nesse contexto o estudante desenvolverá capacidade de estabelecer diálogos entre indivíduos, grupos sociais e cidadãos de diversas nacionalidades, saberes e culturas distintas. Elemento essencial para a aceitação da alteridade e a adoção de uma conduta ética em sociedade. Para tanto, define habilidades relativas ao domínio de conceitos e metodologias próprios dessa área. As operações de identificação, seleção, organização, comparação, análise, interpretação e compreensão de um dado objeto de conhecimento são procedimentos responsáveis pela construção e desconstrução dos significados do que

foi selecionado, organizado e conceituado por um determinado sujeito ou grupo social, inserido em um tempo, um lugar e uma circunstância específicos.

De posse desses instrumentos, espera-se que os jovens elaborem hipóteses e argumentos com base na seleção e na sistematização de dados, obtidos em fontes confiáveis e sólidas. A elaboração de uma hipótese é um passo importante tanto para a construção do diálogo como para a investigação científica, pois coloca em prática a dúvida sistemática – entendida como questionamento e autoquestionamento, conduta contrária à crença em verdades absolutas. Nesse sentido, a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas favorecerá o protagonismo juvenil investindo para que os estudantes sejam capazes de mobilizar diferentes linguagens (textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc.), valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.), recorrer a diferentes formas de registros e engajar-se em práticas cooperativas, para a formulação e resolução de problemas.

Matemática e suas tecnologias

O aluno estudará matemática e suas tecnologias tendo como foco a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade. Sendo o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligência artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

O estudante terá uma visão integrada da Matemática aplicada à realidade em diferentes contextos, levando em conta a realidade do aluno do Ensino Médio, que são impactados pelos avanços tecnológicos e pelas exigências do mercado de trabalho, pelos projetos de bem viver dos seus povos, pela potencialidade das mídias sociais, entre outros. Nesse contexto, destaca-se ainda a importância do recurso a tecnologias digitais e aplicativos tanto para a investigação matemática como para dar continuidade ao desenvolvimento do pensamento computacional, iniciado na etapa anterior.

Diante desse contexto o estudante desenvolverá habilidades relativas aos processos de investigação, de construção de modelos e de resolução de problemas. Para isso, deve instigar seu modo próprio de

raciocinar, representar, comunicar, argumentar e, com base em discussões e validações conjuntas, aprender conceitos e desenvolver representações e procedimentos cada vez mais sofisticados. Acrescenta-se, ainda, o desenvolvimento de competências que envolve o raciocinar, que será necessário ao estudante em interação com seus colegas e professores, investigar, explicar e justificar as soluções apresentadas para os problemas, com ênfase nos processos de argumentação matemática. Cabe observar que essas competências consideram que, além da cognição, os estudantes devem desenvolver atitudes de autoestima, de perseverança na busca de soluções e de respeito ao trabalho e às opiniões dos colegas, mantendo predisposição para realizar ações em grupo. Por sua vez, embora cada habilidade esteja associada a determinada competência, isso não significa que ela não contribua para o desenvolvimento de outras.

Formação Técnica e Profissional

O aluno encontrará na Formação Técnica e Profissional a perspectiva da formação humana integral. Assim, não haverá a dicotomia entre trabalho Manual e trabalho intelectual, pois tendo o trabalho como princípio educativo há a incorporação da dimensão intelectual ao trabalho produtivo, formando trabalhadores capazes de atuar com autonomia.

A Formação Técnica e Profissional visa o desenvolvimento de programas educacionais inovadores e atualizados que promovam efetivamente a qualificação profissional do estudante para o mundo do trabalho, objetivando sua habilitação profissional tanto para o desenvolvimento de vida e carreira, quanto para adaptar-se às novas condições ocupacionais e às exigências do mundo do trabalho contemporâneo e suas contínuas transformações, em condições de competitividade, produtividade e inovação, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

O itinerário de formação técnica e profissional compreende arranjos e combinações de cursos que, articulados e com os devidos aproveitamentos curriculares, possibilitam um itinerário formativo. Um desses se destina a oferta de programas de aprendizagem que tem por objetivo apoiar trajetórias formativas, que tenham relevância para os jovens e favoreçam sua inserção futura no mercado de trabalho.

Na organização do itinerário de Formação Técnica e Profissional recomenda-se a oferta tanto na habilitação profissional técnica quanto na qualificação profissional, incluindo-se o programa de

aprendizagem profissional em ambas as ofertas, em conformidade com o Art. 15 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.

Ações de apoio à Implementação

Diversas ações de apoio à implementação do Novo Ensino Médio estão sendo realizadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, por meio de dois programas e um projeto, são eles:

1. Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio

Para dar suporte às Secretarias de educação e às escolas para a implementação do Novo Ensino Médio, o MEC lançou em 2018, por meio da Portaria MEC nº 649/2018, o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. O programa tem como objetivo subsidiar os estados e o Distrito Federal na implementação do novo currículo por meio das seguintes ações: apoio técnico para a elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio; apoio técnico e financeiro à implantação de escolas-piloto do Novo Ensino Médio; revisão e elaboração de novos referenciais curriculares e formação continuada por meio do Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular - ProBNCC, instituído pela Portaria MEC nº 331, de 5 de abril de 2018.

- 4020 escolas receberam recursos PDDE (350 milhões) e executaram pilotos do Novo Ensino Médio nos anos de 2020 e 2021.

Destaca-se que, por meio das ações que se inserem no Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, 27 Secretarias de Educação apresentaram Planos de Trabalho para a execução da ação de formação continuada e receberam apoio financeiro via PAR. Parte delas já iniciou a ação de formação continuada, outras realizarão a ação durante 2022.

UF	municípios	escolas-pilotos	matrículas
DF	1	10	13.863
BRASIL	2077	4.117	1.916.126

Destaca-se que, entre as ações que se inserem no Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC, além da revisão e elaboração dos novos referenciais curriculares, serão desenvolvidas ações de Formação Continuada. Nesse contexto, as 27 Secretarias de Educação apresentaram seus Planos de Trabalho para a execução da ação, já aprovados pelo MEC, e receberam apoio financeiro via PAR.

2. Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI)

Em 10 de outubro de 2016, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação, instituiu o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, atendendo à Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Tanto a Política de Escolas em Tempo Integral, quanto o Programa de Fomento às escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), configuram-se como ações do Estado brasileiro em resposta à realidade preocupante dessa etapa da Educação Básica.

Conforme demonstram o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a exemplo dos resultados coletados em 2015, revelaram a falência desta etapa de ensino. O Ideb estava estagnado em 3,7 desde 2011. A média do ENEM nas provas objetivas demonstrou queda nesse período em relação à 2014. O desempenho dos alunos no SAEB em 2015 foi menor do que o apresentado pelos alunos no SAEB de 1997 tanto em Língua Portuguesa e Matemática.

Neste contexto, o fomento de escolas de Ensino Médio de Tempo Integral, demonstrou ser um modelo pedagógico importante para a melhora dos resultados do Ensino Médio, pois, focado no Projeto de Vida dos alunos e no Protagonismo Juvenil, a exemplo do que já foi implementado com sucesso no estado de Pernambuco e no estado do Rio de Janeiro com melhorias significativas tanto no desempenho quanto no fluxo escolar.

As Metas 3 e 6 do Plano Nacional de Educação, criado pela Lei 13.0005 de 2014 determinam tanto a melhoria da qualidade do Ensino Médio quanto a ampliação da oferta do ensino em tempo integral. De acordo com a Meta 6, o Brasil terá que ampliar a oferta do Tempo Integral para 25% das matrículas e 50% das escolas até 2024.

Tendo em vista que o Ensino Médio era a etapa de ensino com o menor percentual de alunos em tempo integral (apenas 5,7% das matrículas), foi e é importante estimular a ampliação da oferta de educação integral nas redes estaduais, que oferecem a maior parte das matrículas de Ensino Médio.

Em 16 de dezembro de 2017, o Governo Federal, com o apoio do Ministério da Educação, sancionou a Lei nº 13.415, garantindo a conversão da MP nº 746/2016, e instituindo a chamada “Reforma do Ensino Médio” e, também, instituindo a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

3. Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e 8813-BR

A Reforma do Ensino Médio conta também com o apoio do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, por meio do Acordo de Empréstimo nº 8812-BR e 8813-BR, firmado em 24 de maio de 2018, entre a República Federativa do Brasil e BIRD, no valor de U\$ 250 milhões, por meio do Projeto de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio, que estão distribuídos em dois componentes:

Componente 1 - Nº 8812-BR: PforR no Valor de US\$ 221 milhões - Composto por Programas Orçamentários e Ações do Plano Plurianual (PPA) previamente selecionados e acordados, vinculados a uma parte do orçamento do MEC à resultados educacionais, o que induz a continuidade do programa nas transições de gestão, e por Indicadores Vinculados a Desembolsos relacionados com os objetivos do Programa que condicionam os desembolsos em função do cumprimento de metas.

Componente 2 - Nº 8813-BR no valor de U\$ 29 milhões - Consiste em apoiar a implementação da Reforma do Ensino Médio, por meio de um conjunto de assistências técnicas, fortalecendo a capacidade institucional do MEC e SEE's para assegurar a correta implementação da Reforma do Ensino Médio.

O Projeto é multisetorial e abrange as 27 (vinte e sete) Unidades Federativas, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica com apoio da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento, Subsecretaria de Assuntos Administrativos e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

E para apoiar a Secretaria de Educação Básica, em especial, a Coordenação-Geral do Ensino Médio, foi criada a Unidade de Gerenciamento de Projetos (UGP), localizada dentro do Ministério da Educação, a qual conta com consultores especializados nas áreas de gestão de projetos, monitoramento & avaliação,

aquisições e contratos, orçamento e finanças, pedagógica e socioambiental. A UGP está definida no Acordo e tem o objetivo de reforçar a área técnica, devido aos vários processos do Componente 2, citado acima, em conformidade com as regras do Banco Mundial.

4. Programa Itinerários Formativos

Para ampliar as ações de apoio à implementação do Novo Ensino Médio, o MEC lançou o Programa Itinerários Formativos, instituído pela Portaria MEC nº 733, de 17 de setembro de 2021.

O programa tem por finalidade coordenar a implementação do Novo Ensino Médio e promover o apoio técnico e financeiro às escolas de ensino médio e a integração entre as instituições de ensino superior, setor produtivo, escolas e secretarias de educação, de modo a contribuir com o desenvolvimento do projeto de vida do jovem, a sua formação integral e a inserção no mundo do trabalho.

As ações do programa serão desenvolvidas a partir de 4 eixos:

I – apoio técnico e financeiro às escolas;

II – fomento às escolas modelo;

III – integração das redes; e

IV – monitoramento e avaliação da implementação do Novo Ensino Médio.

A adesão ao programa foi realizada pelas Secretarias de Educação Estaduais e do Distrito Federal, via SIMEC, em setembro de 2021. No ato da adesão, as Secretaria de Educação Estaduais e do DF selecionaram as escolas de ensino médio para participação no eixo I do programa, apoio técnico e financeiro.

As Secretarias elaborarão um Plano de Ação de orientação às escolas e de acompanhamento das ações (PAIF) .

O Programa Itinerários Formativos contempla aproximadamente 13 mil escolas no eixo I. Os recursos referentes à primeira parcela foram repassados em dezembro de 2021. Novas parcelas serão repassadas nos anos de 2022 e 2023.

As ações dos eixos II, III e IV foram iniciadas no ano de 2022.

Eletivas oferecidas pela Unidade de Ensino para o ano letivo de 2023

ELETIVAS OFERTADAS 1º ANO e 2º ANO	
NOME	DESCRIÇÃO
Núcleo de Estudos de Resgate e Aprendizagem NERA – Português-gramaticando/clube de leitura	O NERA é o Núcleo de Estudo de Resgate da Aprendizagem que tem o objetivo de reforçar conteúdos básicos de Matemática, nos quais os alunos ainda tenham dificuldades adquiridas durante o Ensino Fundamental.
Projeto de Vida	A pessoa que tem um propósito, tem um sentido na vida, um rumo a tomar, uma direção a seguir, e esse propósito ou plano de vida auxilia o desenvolvimento humano. O Projeto de Vida vem auxiliar o estudante a trilhar sua jornada, visa trabalhar a dimensão pessoal social e profissional, direcionando-o em suas escolhas.
Núcleo de Estudos de Resgate e Aprendizagem NERA – Matemática tá difícil vamos virar o jogo.	O NERA é o Núcleo de Estudo de Resgate da Aprendizagem que tem o objetivo de reforçar conteúdos básicos de Matemática, nos quais os alunos ainda tenham dificuldades adquiridas durante o Ensino Fundamental.
Aulas práticas de Biologia	Desenvolveremos atividades práticas capazes de promover uma melhor visualização daquilo que está presente apenas no imaginário. Observar, questionar, formular hipóteses, experimentar e tirar conclusões aprimoram o conhecimento científico de vocês
Clube de Ciências - uma aventura	Desde os tempos imemoriais, os humanos se maravilham ao olhar para o céu, cativados pelos movimentos do Sol, da Lua e das estrelas. Em 2022, o céu continua fascinante, mas temos meios para entender um pouco mais o que acontece além dos limites da nossa atmosfera. Compreender o que há lá fora nos ajuda a assimilar nossa própria existência. Se você busca conhecimento sobre os mistérios do espaço, embarque nessa viagem pelo cosmos! Juntos, vamos apreciar as belezas do Universo e admirar as explicações extraordinárias que a Física pode nos fornecer para todos os tipos de fenômenos.
Robótica	Esta eletiva busca aproximar as ciências da natureza da realidade da perícia criminal de modo a se demonstrar a utilização de ferramentas e conhecimentos científicos para a resolução de crimes. A cada semana, será demonstrada uma técnica de perícia relacionada com os conceitos científicos. Ao final do semestre, a turma irá desvendar um crime utilizando as técnicas desenvolvidas.
Gamificação	
Obras do PAS - Portugues	

O mundo agora!	A informação hoje é um recurso valioso para compreendermos a realidade mundial e o acesso às notícias é fundamental para isso! Na disciplina, faremos leituras interpretativas, questionaremos, faremos proposições, teremos debates qualificados para nos ajudar a ver, interpretar e entender o que está acontecendo no mundo em tempo real! Isso porque Atualidades sempre são temas de questões em provas, vestibulares, Enem, PAS, Concursos Públicos, etc... Atualidades também é um tema com grande probabilidade de aparecer numa prova de redação desses mesmos processos avaliativos!
Áreas ambientais protegidas e suas importâncias	A sociedade moderna está diante de grandes desafios e um deles é o de obter os recursos para sua sobrevivência sem destruir o meio ambiente. Se percebe que o desenvolvimento e a preservação da natureza tornam-se uma das questões atuais mais desafiadoras! Preservar a biodiversidade, portanto, é uma necessidade! Nesse contexto que surge a Disciplina Áreas Ambientalmente Protegidas e sua importância – conhecer para preservar / preservar para conhecer.
Sociologia para o PAS	
Handebol	
Saúde e movimento	Esta eletiva busca aproximar as ciências da natureza da realidade da perícia criminal de modo a se demonstrar a utilização de ferramentas e conhecimentos científicos para a resolução de crimes. A cada semana, será demonstrada uma técnica de perícia relacionada com os conceitos científicos. Ao final do semestre, a turma desvendará um crime utilizando as técnicas desenvolvidas.
Espanõl latindo / Lobitos	
Espanõl latindo / Lobitos	

Desenho e pintura- Análise de materiais para obras de artes visuais	Esta disciplina propõe o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo com o educando, a sensibilidade, a percepção e a imaginação no domínio do conhecimento artístico, necessário para compreender a Arte como humanização da técnica. Formação cultural através do desenho e pintura, observando os aspectos culturais e diversos da humanidade.
Fotografia e cotidiano Introdução ao olhar.	Esta disciplina propõe introduzir aos alunos(as) a prática da fotografia contemplativa através de mecanismos de fácil acesso como aparelhos de celular portáteis e aplicativos livres para a edição de imagens. Mostrando o potencial fotográfico de cada indivíduo e as capacidades humanizadoras da fotografia tanto para a fruição estética pessoal como para o mundo profissional. Propor temas geradores a discussão de narrativas.
Língua Inglesa - PAS	Nessa disciplina você terá a oportunidade de aprender se divertindo pois vamos estudar inglês por meio de músicas. Quer aumentar seu vocabulário na Língua Inglesa e ainda escutar boa música? Venha conosco nessa viagem musical pois falar Inglês é POP.

Trilhas oferecidas pela Unidade de Ensino para o ano letivo de 2023

ELETIVAS OFERTADAS - 2º ANO

COMO VIRAR PRESEIDENTE

Linguagem e suas Tecnologia /Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Justiça – o que é fazer a coisa “certa”.

Números que empoderam.

Politização e conceitos políticos básicos

Componentes Curricular: História; Matemática e Sociologia

DINHEIRO NA MÃO É VENDAVAL

Matemática e suas Tecnologia/ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes Curricular: História; Língua Portuguesa; Matemática e História

MULHER PROTAGONISTA DA HISTÓRIA

Ciências da natureza e suas tecnologias / Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes Curricular: Biologia; Língua Portuguesa e Geografia

LEITURA: UMA JANELA PARA O MUNDO

Linguagem e suas Tecnologia /Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Componentes Curricular: História; L. Portuguesa e Filosofia

COMO É VIVER NO QUADRADINHO

Matemática e suas Tecnologia/ Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
--

Componentes Curricular: História; Matemática e L. Portuguesa
--

Projetos interventivos

Apresentar projetos destinados a grupos de estudantes com dificuldade específicas de aprendizagem e também projetos que possam proporcionar aos estudantes uma melhor condição de participar dos exames de seleção para o ingresso na Universidades/Faculdades. Pas/Enem e os vestibulares tradicionais. Ao longo do processo escolar é necessário trabalhar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, assim como o reforço do conteúdo por meio de estratégias diversificadas tais como: Aulas de reforço e revisão de conteúdo, que serão discutidas nas reuniões periódicas das coordenações gerais, para ajustes e organização dos conteúdos. A eficácia das intervenções serão constantemente avaliadas através do rendimento escolar dos estudantes e os seus desempenho nos simulados e nos exames.

O NERA é o Núcleo de Estudo de Resgate da Aprendizagem que tem o objetivo de reforçar conteúdos básicos de Matemática e Língua Portuguesa, nos quais os alunos ainda tenham dificuldades adquiridas durante o Ensino Fundamental.

Projetos socioculturais, de integração e de conteúdo

Foram construídos a partir do debate da transversalidade da educação quatro projetos transversais, relevantes para todas as disciplinas da escola e para a formação de uma sociedade consciente, a serem discutidos, e implementados pelo corpo docente e discente em cada bimestre. O primeiro bimestre abarcara a temática prevista pelo calendário escolar do período, “A utilização sustentável da água” caminhará em consonância com o projeto de estado do “Festival do minuto” (Secretaria de Cultura do Distrito Federal). No segundo bimestre será implementada a Gincana de Integração Social Cultural com a temática “17 metas da ONU para melhorar o mundo”. No terceiro bimestre enfrentar-se-a o desafio de integralizar todas as disciplinas com a compreensão dos conceitos de física no projeto “Um olhar para o

céu”. Ao quarto bimestre será enfrentado o desafio de unir os conteúdos abarcados na Lei 10.639/03 com o objetivo de combate ao racismo, um dos principais problemas estruturais do Brasil no projeto da “Consciência Negra”.

Plano de Convivência

O "Plano de Convivência" é um documento elaborado coletivamente com o intuito de definir as estratégias sociais que guiarão as relações interpessoais, buscando uma convivência dialógica, respeitosa e justa. A construção democrática legitima a proposta, promove o protagonismo estudantil e oportuniza reflexões sobre o papel de todo/as.

Esse é um documento que visa superar uma lista de regras de conduta a ser obedecida. A proposta é que seja fruto do amadurecimento da reflexão de toda a comunidade escolar sobre: Qual escola queremos para conviver em paz?

Trata-se, portanto, de uma ação propositiva sobre quais serão os modos de lidar com todas as situações que desafiam a convivência. Para tanto, é necessário percorrer algumas etapas na construção do Plano:

1º Análise Coletiva da Realidade: realizar um levantamento nos diversos segmentos da escola sobre o que precisamos para estar em paz na escola, sobre que elementos da convivência precisam ser (re)pensados?

2º Definição de Objetivos Comuns: em assembleia escolar com a participação de todos os segmentos, para refletir sobre os aspectos listados e deixar claras as prioridades e intenções comuns. É muito importante que a conversa seja guiada para o que une, fortalecendo e criando laços.

3º Co-Criação da Realidade: abertura para sugestões de ações que podem ser realizadas com vistas à superação das situações, dos desafios (regras, processos, espaços, projetos etc) e estratégias para o alcance dos objetivos comuns.

4º Estabelecimento de Compromissos Compartilhados: a partir das ações elencadas na etapa 3, realizar o detalhamento das atividades e das responsabilidades de cada pessoa envolvida, deixando acordados os compromissos de todos os segmentos para a transformação da convivência.

5ª Monitoramento Conjunto: definir momentos e/ou critérios para avaliar se as ações foram suficientes para a transformação da convivência, ajustar o roteiro das ações se não tiverem sido realizadas.

Para ilustrar esse processo, pode-se tomar como referência o recreio como uma situação-desafio para estabelecer uma boa convivência por ser o momento em que ocorrem muitos acidentes, conflitos e brigas. Na etapa de definição de objetivos comuns, observa-se que o que todos/as desejam é que seja um momento de diversão e descontração na escola e sem situações de violência. Segue-se para a co-criação da realidade, a partir do levantamento das possibilidades de fazer recreio orientado com diversas brincadeiras populares sendo direcionadas por um grupo a cada dia, de estabelecer estudantes mediadores para serem agentes da paz em situações de conflitos, estabelecer cronograma para uso da quadra por turma, criação de uma programação de recreio cultural, revitalização e ampliação dos brinquedos do parque, implantação de jogos e atividades cooperativas etc. A partir das sugestões, a comunidade estabelece os compromissos de ação, quanto maior o engajamento e participação, mais ações podem ser realizadas. Por fim se estabelece quando será a próxima assembleia de avaliação do desenvolvimento do Plano.

A análise conjunta da realidade possibilita a diminuição das tensões geradas por conflitos oriundos pela presença de diferentes culturas, visões de mundo e regras de costumes familiares, pois favorece um escuta empática sobre a necessidade do/a outro/a. A definição de objetivos comuns e co-criação da realidade estimulam a criação e fortalecimento de laços, pois todos se percebem com potencial para contribuir para o bem-estar dos demais. Os compromissos compartilhados auxiliam no engajamento de toda a comunidade escolar que passa a conhecer melhor seus direitos e também assumir responsabilidades. Por fim, o espaço de monitoramento reforça a convivência da comunidade como espaço para celebrar as realizações e para criar novas possibilidades, sempre se retroalimentando.

O Plano de Convivência, preferencialmente, deve ser iniciado em sua etapa reflexiva nas primeiras semanas de aula. Como parte do processo, é importante que todos conheçam e reflitam sobre o papel da escola, direitos e deveres bem como sobre o disposto no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF.

A participação de toda a comunidade escolar pode resultar em um pacto robusto e democrático capaz de promover uma boa convivência. Ao envolver todos os segmentos, é possível delinear os direitos e responsabilidades de cada um/a. Por exemplo, é possível discutir o papel da família, do Grêmio Estudantil e do Batalhão Escolar como parte das estratégias de promoção de atitudes positivas estarem presentes nas relações.

O cumprimento de regras, sem a compreensão dos motivos da existência delas, pode configurar-se como uma postura impositiva, o que torna as medidas disciplinares aplicadas diante da transgressão dessas regras algo meramente autoritário e sem legitimidade. Desse modo, o Plano de Convivência é um recurso que amplia a percepção de responsabilidades e de convivência. diferentes necessidades.

A Unidade Escolar desenvolve um projeto específico para a convivência escolar e cultura da paz. O projeto encontra-se descrito junto aos projetos específicos pagina 65 do PPP. PROJETO “VEM COMIGO”

Troca de materiais e atividades entre os professores.

Incentivar e prover condições para a elaboração das aulas relacionadas ao Pas e o Enem, promovendo o trabalho em conjunto, procurando criar novas perspectivas de maneira a aumentar o sucesso escolar de nossos alunos.

Oficinas Moodle

Proporcionar novas práticas inovadoras aos professores e alunos através da adaptação às novas tecnologias e aumentar a interação entre o docente e o discente, fazendo a interface do laboratório de informática com a sala de aula do professor no seu dia a dia, com oficinas e aulas práticas em salas virtuais. -Manutenção das salas com seus respectivos conteúdos.

Festividades da escola

Ajudar no planejamento e execução de festividades que vierem a acontecer na escola, promovendo um clima escolar favorável às atividades que demandam uma participação e entrosamento de todos à comunidade escola.

Plano de ação da sala de recurso

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recurso é definido nas diretrizes curriculares nacionais para a educação especial na Educação Básica, como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor/a especializado que complementa (para estudantes com deficiência e

TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Metas:

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do aluno com necessidades educacionais especiais ao currículo e a sua interação no grupo.
- Atender os AMEE's no turno contrário no turno contrário complementando a formação do alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.
- Promover as condições de inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais em todas as atividades realizadas pela escola.
- Participar do processo de identificação e avaliação pedagógica dos alunos especiais e tomada de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o aluno.
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Orientar o corpo docente na adequação do material didático e avaliativo dos ANEE's.
- Propiciar a interação dos/as estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.
- Fortalecer a autonomia dos/as estudantes a fins de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações.
- Responsabilizar-se pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do aluno com necessidade educacional especial.

Ações:

- Participar das reuniões de coordenação geral; sintetizando informações referentes a cada estudante com necessidades educacionais especiais, a fim de facilitar a adaptação de conteúdo feita pelo/a professor/a em sala de aula; envolvendo os /as estudantes em todos os projetos pedagógicos da escola.
- Proporcionar a interação, juntamente com a equipe de orientação pedagógica da escola; promovendo reuniões regulares com os responsáveis pelos/as estudantes da Sala de Recursos; elaborando sínteses do rendimento escolar de cada aluno; colaborando com os professores de salas regulares, na elaboração do material didático pedagógico (adaptado às necessidades de cada

restrição) que possa ser utilizado pelos/as estudantes nas classes comuns do ensino regular e também pelos alunos da sala de recurso.

- Mobilizar recursos didático-pedagógicos que garantam a adequação curricular dos/as estudantes com necessidade educacionais especiais, para que eles possam desenvolver competências e habilidades, que atendem suas necessidades específicas.

Plano de ação do Serviço de Orientação Educacional

Metas	Ação Direta com o aluno	Estratégias	Ação Integrada com outros serviços	Estratégias
	Ensino remoto/material impresso	Integração entre professores/direção e comunidade escolar.	Busca ativa em conjunto com a Equipe AAEE e professores que fazem o apoio pedagógico	Reuniões de forma remota com Supervisores, Coordenadores e professores/as. Levantamento de sugestões
Caracterização da clientela Escolar	Coletar dados para melhorar o desempenho do aluno	Questionários Fichas Observações Encontros coletivos	Coordenar a elaboração de material para a coleta e informações de dados. Coordenar trabalhos de caracterização e conhecimento de cada aluno.	Reuniões com Supervisores, Coordenadores e professores/as. Levantamento de sugestões
Relacionamento Interpessoal	Propiciar um bom relacionamento interpessoal. Ajudar o aluno em seu processo de autoconhecimento e desenvolver um autoconceito positivo. Ajudar o aluno integrar-se na estrutura da escola. Valorizar a estima, de estudantes, professores e funcionários.	Cursos. Encontros coletivos. Atendimento em pequenos grupos. Atendimento individual. Acompanhamento ao hábitos de estudos. Encaminhamento.	Implementar na equipe de educadores e em outras, o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias ao processo de relações interpessoais. Ajudar o/a professor/a a se perceber e a perceber seu estudante na relação com ele/ela. Ajudar o professor a responder adequadamente a certas classes.	Grupos de desenvolvimento de relações interpessoais com professores/as. Conselho de Classe. Encontros. Mini-cursos. Datas comemorativas.
Estudante representante	Sensibilizar os alunos para o trabalho dos/as	Encontros coletivos e outras	Comunicação pelas redes sobre assuntos coletivos da escola, sem	Representantes para reflexão e troca de idéias

da turma	representantes de turma em parceria com os demais setores da escola.	atividades. Integração dos representantes de turma aos setores da escola e suas atribuições.	interromper com frequência as aulas.	sobre sua função. Conselho de Classe. Levantar necessidades da turma para o conselho de classe.
Informação profissional	Desenvolver habilidades de escolha em cinco encontro (três sensibilizações, teste vocacional e encerramento em laboratório). Parceira com o Superior Tribunal de Justiça (O despertar jurídico vocacional)	Orientação de grupos. Programas de tomadas de decisões em sessões coletivas. Programa Básico da OVP, Atendimento individual e pequenos grupos.	Planejamento Curricular. Desenvolvimento de atividades curriculares optativos no processo educativo para a relevância e necessidade do mercado de trabalho.	Orientação de grupos, encontros, feira de profissões, entrevistas com profissionais etc. Interesses em estágios.
Rendimento Escolar	Acompanhar o aluno no processo de ensino – aprendizagem. Desenvolver habilidades de estudo. Orientar o aluno com dificuldades de aprendizagem a adaptação escolar.	Sessões Coletivas Observação de alunos Levantamento de perfil de rendimento Estudo de casos Encaminhamentos	Ajudar o/a professor/a a identificar o trabalho as diferenças individuais. Definir e delimitar, juntamente com o Supervisor/a, Coordenador/a e Diretor/a pedagógico às diretrizes específicas do processo ensino aprendizagem. Participar do planejamento curricular da escola. Participar da avaliação do processo ensino-aprendizagem.	Reuniões de professores/as. Levantamento dos alunos que necessitam de orientação específica. Conselho de Classe. Encaminhamento a outras Instituições (saúde emocional e física).
Conselho de Classe	Discutir, analisar e avaliar o desempenho do aluno e os problemas detectados durante o processo de ensino e aprendizagem de cada turma.	Atendimentos individuais. Atendimento a pequenos grupos. Sessão Coletiva.	Propor linha de ação para solucionar os problemas apresentados.	Elaboração de pautas e outros instrumentos. Realização do C.C.
	Orientar grupos	Encontros	Promover a integração	Palestras

Integração Escola Família Comunidade	ou indivíduos para criar oportunidades de desenvolvimento do autoconceito, favorecendo o conhecimento do outro.	Coletivos. Cursos. Atendimento a pequenos grupos. atendimentos individuais. Palestras. Filmes.	Escola X Família Participar das atividades de Pais e Mestres, Círculo de Pais. Cursos, reuniões Participação em gincanas e festas. atendimentos agendados à família	Conferência Reuniões de pais e por série. Dinâmica de grupos e outros.
Participação nas reuniões coletivas quinzenais com a coordenação intermediária da área na SEDF	Intercâmbio de estudo de casos estabelecendo parcerias para solução de problemas.	Participação de palestrantes externos/as em temáticas diversas	Estabelecimento de parcerias com a ONG Integrar, para atendimento social (estudantes e familiares); RYLA – liderança juvenil escola Guará	Cursos especializantes oferecidos pela EAPE e outros.

Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

A EEAA se constitui como um serviço de assessoramento técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, com atuação institucional (não clínico), cujo objetivo é a identificação das barreiras que estejam dificultando o processo educativo em suas múltiplas dimensões e variáveis. O trabalho da EEAA é conhecer para intervir, de modo preventivo e/ou remediativo, sobre as variáveis identificadas como barreiras para a aprendizagem e para a participação contribuindo para o desenvolvimento do estudante e para o aprimoramento da Unidade Escolar.

São ações da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (Pedagogia e Psicologia), no que diz respeito à atuação institucional (não clínica), preventiva e de avaliação/intervenção nas queixas escolares:

- Realização de encontros coletivos ou em grupos específicos para reflexão sobre adequação de metodologias de ensino e de avaliação de estudantes com diagnósticos diversos.
- Observações dos espaços e das dinâmicas pedagógicas: sala de aula, reuniões de coordenação, de planejamento de ensino e outras possíveis reuniões.
- Entrevistas individuais com professores para conhecer, dentre outros, a atuação, a concepção de aprendizagem, a motivação, para o trabalho docente, as concepções de ensino, a avaliação e sua percepção do contexto.
- Discussão e reflexão intra-equipe das informações construídas.
- Participação na elaboração da proposta pedagógica.
- Colaboração na articulação e na reflexão sobre o contexto escolar e seus atores.

- Contribuição com o processo de formação continuada dos professores, por meio de vivência e oficina.
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional, acerca da produção dos estudantes.
- Discussão sobre as concepções de ensino e de aprendizagem dos professores e seus impactos no planejamento das atividades escolares.
- Entrevista com professor/a, e outros atores da instituição educacional e da comunidade escolar, quando necessário, com o objetivo de:
 - acolher a demanda do/a professor/a (encaminhamento dos estudantes).
 - ampliar a problematização dos motivos do encaminhamento.
 - conhecer o trabalho do/a professor/a, inteirando-se de suas realizações e dificuldades.
 - mediar conhecimentos da Psicologia que auxiliem o professor na condução da queixa formulada.
 - mediar conhecimentos pedagógicos que auxiliem o professor.
 - compreender, de maneira conjunta e integrada com o professor, a história escolar do estudante, reconstruindo e contextualizando a escolaridade, por meio da: análise das produções escolares do estudante; compreensão do histórico escolar do estudante; conversa com os professores das séries anteriores.
 - solicitar a colaboração da família no processo de investigação da queixa escolar.
 - inteirar-se das atividades desenvolvidas pelo estudante no ambiente familiar.
 - discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta.
 - realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho.
- Realização de encontros coletivos ou em grupos específicos para reflexão sobre adequação de metodologias de ensino e de avaliação de estudantes com diagnósticos diversos: ressignificação das práticas de tirar todos os estudantes diagnosticados de sala de aula para fazer provas.

Acompanhamento do Processo de Ensino-Aprendizagem

- No que se refere à intervenção no nível do estudante, vale destacar as seguintes considerações:
 - o trabalho com o estudante na instituição educacional deve priorizar a versão que a/ adolescente apresenta da sua própria história escolar, por meio das seguintes ações, que

podem acontecer de maneira combinada ou isolada, conforme a especificidade de cada caso:

→ Atividades individuais:

- conversar com o estudante sobre a natureza do acompanhamento e seus objetivos.
- recuperar, com o estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar, resgatando a história escolar por ele mesmo. Sugere-se, como atividade, a elaboração de uma linha do tempo.
- dialogar com o estudante sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados.
- usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos), caso necessário, que complementem a investigação e a intervenção na situação de queixa escolar.

→ Recebimentos de solicitações de apoio relativas a estudantes e às necessidades específicas de atores pedagógicos, realizando escuta prévia do(a) interessado(a).

→ Realização de devolutiva aos professores/a e/ou outros profissionais após considerar o encaminhamento inicial, observação do contexto escolar, análise do histórico escolar do estudante, entrevista do professor.

→ Realização de devolutiva a familiares do estudante e/ou ao professor/a, considerando a análise dos dados obtidos a partir da entrevista de familiares e cuidadores/as.

→ Realização de avaliações formais pedagógicas e psicológicas, se necessário, para, a partir da(s) qual/quais, fundamentar atendimentos do estudante em EEAA, individualmente ou em grupo, ou encaminhá-lo a outros profissionais (como da saúde, da psicologia ou fonoaudiologia, para relatório diagnóstico ou complementar, ou para terapias. **SOMENTE SER FOR CASO DE SAÚDE, VISTO QUE OS CASOS EDUCACIONAIS SÃO DA ESCOLA**).

→ Realização de estudos de casos para adequação da vida escolar dos estudantes com necessidades educacionais especiais ou com transtornos funcionais específicos.

→ Realização de escuta e orientação de professores ou pais de estudantes para resolver problemas de queixas escolares ou relacionados.

→ Consideração, nas atuações junto aos estudantes TDAH's, de atividades de ensino e aprendizagem voltadas para o aumento da qualidade dos relacionamentos interpessoais, da valorização da subjetividade próprias e dos outros, bem como da percepção de derrota e vitória como momentos importantes para a formação individual.

→ Consideração, nas atuações junto aos estudantes com transtorno de leitura e escrita, de atividades de ensino e aprendizagem voltadas para o aumento do entusiasmo pelos estudos, da valorização de suas capacidades e possibilidades.

Relação Escola Comunidade:

O CEM 01 do Guará procura fortalecer a integração da escola com comunidade no qual está inserida, visando maior participação das famílias e representantes da comunidade local na construção e execução do seu Projeto Político Pedagógico. Esta é a estratégia de articulação da escola com as famílias dos estudantes e parceiros da comunidade. Afinal, o engajamento da comunidade no projeto educativo das escolas contribui para que esta assuma, junto com cada unidade de ensino, a responsabilidade pelo desenvolvimento integral de sua população, condição necessária para a construção de uma educação voltada para a cidadania, a convivência e os valores democráticos.

Formação do conselho escolar

O território de composição escolar a ser considerado inclui a escola e o conjunto dos serviços, programas, projetos e equipamentos das políticas públicas de educação, cultura, assistência social, esporte, educação ambiental, ciência e tecnologia. Além disso, considera-se também o conjunto de atores sociais presentes neste espaço, tais como ONGs, associações comunitárias, clubes de mães, associações comerciais, atividades esportivas oferecidas à comunidade, entre outros.

Para que a participação no Conselho seja representativa, sugere-se que este seja composto de forma equilibrada por familiares dos estudantes, professores, monitores, funcionários, gestores, coordenadores, interlocutores da comunidade e alunos, a fim de garantir uma maior capacidade de promover sinergias sobre os anseios coletivos quanto à educação das crianças, adolescentes e jovens, bem como quanto ao levantamento dos desafios específicos da realidade a ser enfrentada.

Diagnóstico das Práticas Educativas da Escola

A primeira ação a ser realizada pelo Conselho Escolar Local deve ser um diagnóstico das práticas educativas da escola. Isso porque a realização do diagnóstico e sua análise permitem o planejamento de ações e estratégias que visam a superação dos desafios educativos locais identificados – que são o objetivo deste grupo:

- processos de tomada de decisão participativos e transparentes, de forma a garantir instâncias de gestão participativas, divulgação das decisões, participação estudantil;
- participação ativa das famílias e dos agentes locais, tanto nas instâncias de tomada de decisão quanto no apoio e desenvolvimento de atividades formativas, de avaliação;
- oportunidades educativas diversificadas e articuladas à proposta político-pedagógica da escola, incluindo a organização de tempos e espaços, estratégias e metodologias de aprendizagem, valorização da cultura, das novas mídias e dos saberes locais;
- processos educativos centrados nos estudantes, considerando os saberes, os desejos, as necessidades e valorizando a identidade cultural, étnica e de gênero de cada sujeito;
- integração com o território, com o envolvimento da escola nas questões locais e utilização do território como espaço de aprendizagem.

Feita a análise destas informações, os resultados são sistematizados e compartilhados com a comunidade escolar e a comunidade local. Os públicos sugeridos para o compartilhamento destes conteúdos são:

- Para o Conselho Escolar, em momento agendado para esta finalidade;
- Para os demais professores da escola, nas reuniões regulares de equipe;
- Para as famílias, em reuniões de pais;
- Para parceiros da escola em encontros agendados para esta finalidade.

Com isso, se proporciona aos diversos atores/atrizes locais envolvidos nesta nova dinâmica de integração um panorama da situação da aprendizagem na escola, a fim de que estes mobilizassem para colaborar na definição de estratégias coletivas para a promoção da aprendizagem no território, fortalecendo e validando o próprio Conselho Local como instância de tomadas de decisão da escola.

Mapeamento das oportunidades educativas do território próximo à escola

O mapeamento é uma atividade para encontrar espaços e organizações que possam contribuir com a educação, e é também uma ação de mobilização. Ao convocar as pessoas a olhar para nossas cidades com esse propósito, apresentamos a ideia de que a educação também acontece fora da escola e pode complementar e apoiar o trabalho dos professores.

Assim, além de ser convidada a entender sua própria comunidade, as pessoas que participam do mapeamento começam a se reconhecer e se apropriar do local onde vivem, descobrindo relações e criando vínculos que até então estavam escondidos. Esse exercício permite também que as pessoas descubram o que não é educativo de suas cidades e perceberam os problemas ou questões locais que precisam ser trabalhadas coletivamente, que convidaram a uma ação coletiva de educação. A pauta local pode virar aprendizado e mobilização social, ampliando o repertório sociocultural e político de toda a comunidade.

Elaboração do plano de ação para melhoria da educação na escola na perspectiva da integração escola-comunidade

A constituição do Conselho Escolar e a realização do diagnóstico e do mapeamento já são estratégias que aproximam a escola, as famílias e a comunidade local. No entanto, para consolidar esta aproximação e garantir que esta parceria se estabeleça de forma efetiva é interessante que foi desenhado o planejamento permanente, com previsão das ações contínuas a serem desenvolvidas pelo Comitê Local. Este planejamento se traduz na elaboração de um plano de ação com estratégias de curto, médio e longo prazo, que consideraram as questões levantadas no diagnóstico e as possibilidades apontadas pelo mapeamento.

Plano de permanência e êxito escolar dos/as estudantes

Os projetos interventivos, disciplinares, diversificados e específicos objetivam não apenas garantir uma completude no processo de ensino aprendizagem como também garantir a plena permanência de estudantes que apresentem diferentes afinidades pedagógicas e acadêmicas na escola. Preza-se pelo respeito à diversidade sócio cultural, além das restrições físicas e psicológicas, uma vez que ambas influenciam diretamente no aprendizado e convivência na comunidade escolar. Tai projetos são detalhados no item 12 deste PPP.

Da avaliação

A avaliação escolar adequada a um ensino para todos é parte integrante da metodologia enfatizada nesta Proposta Pedagógica, devendo acontecer como processo a fim de possibilitar ao estudante perceber seus avanços, reconstruir seu caminho e aprender com os erros. Para isso, são utilizados vários recursos, entre eles, a Avaliação Processual e Contínua, cujos conteúdos podem ser trabalhados de forma contextualizada e interdisciplinar. Ao professor, a avaliação deve permitir dimensionar sua prática considerando o que faz, por que faz e como faz, e assim planejar novamente sua ação.

O Centro de Ensino Médio 01 do Guará rejeita a prática avaliativa autoritária, coercitiva e puramente classificatória para propor e assumir a prática da avaliação como mediação, o que implica em dinamizar as oportunidades de ação-reflexão considerando as dificuldades, mas também as possibilidades dos alunos na aprendizagem dos conteúdos escolares.

Para isto, propõe diversificar as metodologias e instrumentos com critérios e objetivos amplamente negociados com os alunos tendo em vista a aquisição dos conhecimentos elaborados. Em cada bimestre planejado, o professor se propõe na sua série/ano ou disciplina, acompanhar continuamente o aproveitamento escolar do estudante por meio de sortidos instrumentos de avaliação como observações, trabalhos escritos, exposições orais, provas, pesquisas orientadas, trabalhos práticos, qualidade de suas interações com os outros.

Na escolha destes instrumentos o que prevalecerá é a finalidade educativa dos seus aspectos qualitativos, destinados a avaliar os progressos, as potencialidades, as habilidades e competências adquiridas pelo estudante considerando o tempo de cada um aprender.

Nessa perspectiva, a escola avaliará o estudante quanto ao processo de construção do conhecimento, pressupondo a existência da flexibilidade, plasticidade, interatividade, adaptação, cooperação, capacidade de parcerias, e não cobrando a memorização e a repetição que enfatizam conteúdos, resultados e produtos prioritariamente.

Essa Proposta prevê ainda que o **Conselho de Classe** dê espaço para a participação dos estudantes, por meio de seus representantes de classe que poderão tomar parte na construção de seu percurso escolar, pois estes são protagonistas e não meros expectadores do processo ensino- aprendizagem.

A reunião de pais é convocada para tratar de assuntos que dizem respeito à escola inteira e a uma classe toda, vale manter as questões pessoais. É comum que familiares presentes nesses encontros fiquem ansiosos por informações sobre suas adolescentes. Para tanto, é destinado o atendimento de demandas individuais, aos responsáveis dos/as estudantes, pela coordenação e supervisão pedagógica, assim como pelo corpo docente, às segundas feiras, no turno contrário à frequência do/a estudante.

Da Recuperação

A Recuperação compreende um conjunto de atividades e processos de trabalho a serem desenvolvidos pelos alunos cuja avaliação não tenha atingido aos objetivos explícitos de cada disciplina. Esses objetivos se relacionam à aquisição de conhecimentos e habilidades fundamentais a serem dominados pelo estudante, durante o ano letivo.

O processo de recuperação da aprendizagem deve ser desenvolvido sob a responsabilidade do estudante, do professor, da equipe de direção e coordenação e da família e será organizado nas seguintes modalidades, conforme dispõe o Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu Art. 128:

Contínua, inserida no processo de ensino-aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante;

Final, realizada após o término do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares.

Considera-se, que a recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas, já obtidas e a recuperação final não se aplicará ao aluno retido em uma série ou segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, anuais ou semestrais, seu objetivo é o nivelamento do processo de ensino-aprendizado nas turmas.

O Conselho de Classe analisará a situação do estudante que obtiver aproveitamento insuficiente em mais de três componentes curriculares e, se for o caso, poderá encaminhar à recuperação final mediante parecer

circunstanciado. Assim, o Conselho se fortalece à medida que se criam mecanismos de participação de estudantes, famílias e profissionais da escola para discutirem e avaliarem o desempenho do aluno, dos profissionais e da escola como um todo.

O orientador educacional organiza, logo após a escolha dos representantes de turma, um momento de formação, os significados do Conselho de Classe e de todos os momentos do processo avaliativo. .

Para a realização de um Conselho de Classe Participativo, estão presentes: equipe gestora, equipe pedagógica, orientador educacional, professores da sala de recursos, professores do Bloco da Semestralidade, representante dos estudantes, estudantes da turma e pais e ou responsáveis.

Os Conselhos de Classe são desenvolvidos no sentido de identificar, analisar e propor ações a serem implementadas pela e na escola.

Na Unidade Escolar Semestral, em cada Bloco (semestre) ocorre dois momentos de Conselho Classe: um, ao final do primeiro bimestre, e outro, próximo ao final do semestre.

A avaliação formativa fundamenta-se nos princípios do cognitivismo, nas teorias socioculturais sociocognitivas. A avaliação formativa na escola tem as concepções que o aluno aprende ao longo do processo, que vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Do ponto de vista cognitivo, a avaliação formativa centra-se em compreender o funcionamento da construção do conhecimento. O docente tem a liberdade de determinar a porcentagem que irá para a nota final. A informação procurada na avaliação se refere às representações mentais do aluno e às estratégias de cada professor utiliza, para chegar ao resultado. Os erros são objetos de estudo, pois revelam a natureza das representações ou estratégias elaboradas pelo estudante.

A avaliação formativa é analisada sob a perspectiva de prognóstico, por Hadji (2001), que afirma que esta é uma avaliação que precede à ação de formação e possui como objetivo, ajustar o conteúdo programático com as reais aprendizagens.

As avaliações qualitativas e quantitativas também estão de acordo com as diretrizes da semestralidade. Na nota final do bimestre 10% são relativos à aplicação da redação, ou produção textual, que é desenvolvida ao final de cada bimestre, relativo ao desenvolvimento da leitura, interpretação e escrita, gerando uma

nota que vale para todos os componentes curriculares. 40% são das avaliações bimestrais (provas objetiva), do tipo A e C de acordo com as avaliações de larga escala, como o PAS/UnB e o Enem, que são corrigidas pela leitora óptica, divididas em blocos e por caderno de disciplinas.

Os docentes procuram integrar os conteúdos mesmo que em alguns casos os blocos sejam diferentes, isso porque no PD I e II (parte diversificada) são trabalhados diversos temas transversais que contemplam todos os componentes curriculares. Os docentes usam a criatividade para avaliar o estudante por meios de instrumentos em que os estudantes possam ser avaliados por pares, seminários, audiovisuais, pesquisas, trabalhos extras, entre outras formas.

As tarefas propostas aos estudantes, que são protagonistas do conhecimento, são simultaneamente de ensino, de avaliação e de aprendizagem e criteriosamente selecionadas e diversificadas, que representam os domínios estruturantes entre as didáticas específicas das disciplinas, que se constituem como elementos de referência indispensáveis. Logo, a avaliação tem um papel relevante na regulação dos processos de aprendizagem.

Avaliações em larga escala

1- Avaliação Diagnostica

Ano 2022 – 1º Ano

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

DH7- Reconhecer relações lógico-discursivas presentes em textos de divulgação científica.

Matemática

DH1- Identificar relações entre ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

DH2- Utilizar porcentagem, em situações de descontos, na resolução de problemas.

DH3- Utilizar o cálculo da medida de volume de um cilindro na resolução de problemas.

DH4- Utilizar relações entre grandezas inversamente proporcionais na resolução de problemas.

DH5- Corresponder figuras tridimensionais às suas vistas.

DH6- Utilizar número racional, dado em representação decimal, envolvendo algum dos diferentes significados da operação divisão, na resolução de uma situação-problema.

DH7- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problema.

DH8- Utilizar propriedades das medidas de ângulos determinados por uma transversal com um feixe de retas paralelas.

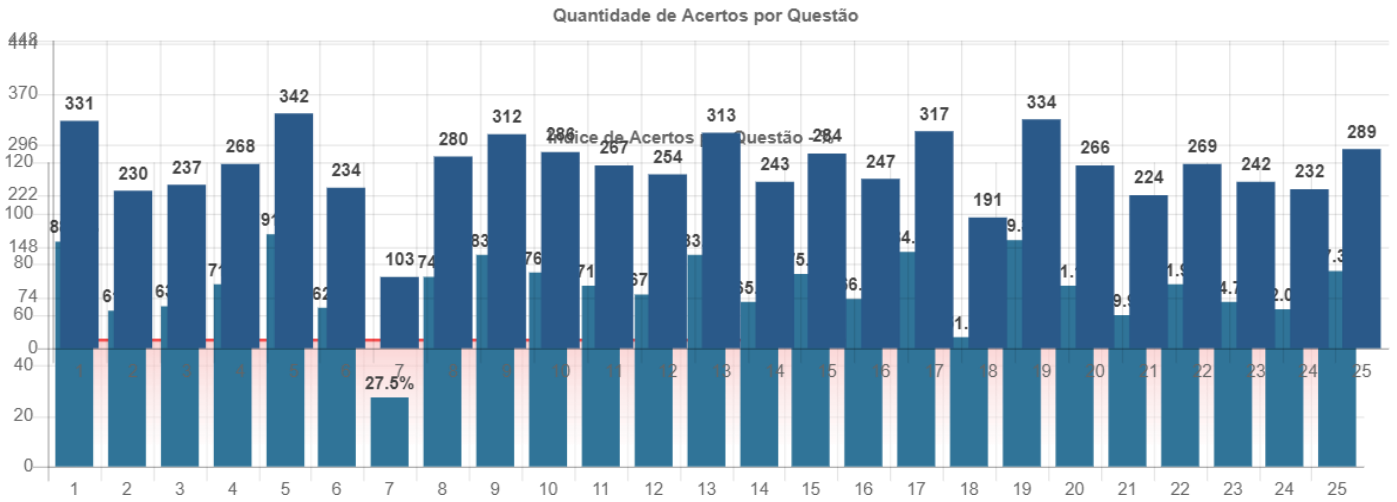
- DH9- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.
 DH10- Reconhecer triângulos semelhantes por meio das relações de proporcionalidade entre os lados correspondentes.
 DH11- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
 DH12- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
 DH13- Utilizar a média aritmética simples de uma distribuição de dados não agrupados na resolução de uma situação-problema.
 DH14- Utilizar porcentagem na resolução de problemas que recaiam na determinação do percentual de desconto, incluindo sucessivos.
 DH15- Reconhecer, dentre gráficos de outras funções, aquele que representa uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.
 DH17- Utilizar número inteiro negativo, envolvendo algum dos significados da operação subtração, na resolução de uma situação-problema.
 DH18- Identificar a representação gráfica que modela uma função descrita em um texto.
 DH11- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
 DH19- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica
 DH20- Utilizar números racionais, dados em representação fracionária, envolvendo pelo menos duas operações distintas na resolução de problemas.
 DH21- Identificar a expressão algébrica que modela uma sequência numérica.
 DH22- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
 DH23- Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos dependentes.
 DH24- Reconhecer relações métricas do triângulo retângulo.

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

Língua Portuguesa																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	331	230	237	268	342	234	103	280	312	286	267	254	313	243	284	247	317	191	334	266	224	269	242	232	289
PERCENTUAL DE ACERTOS	88.5%	61.5%	63.4%	71.7%	91.4%	62.6%	27.5%	74.9%	83.4%	76.5%	71.4%	67.9%	83.7%	65.0%	75.9%	66.0%	84.8%	51.1%	89.3%	71.1%	59.9%	71.9%	64.7%	62.0%	77.3%
Matemática																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H11	H19	H20	H21	H22	H23	H24
TOTAL DE ACERTOS	125	185	87	112	64	150	124	109	46	77	89	134	95	26	54	242	172	88	95	107	140	41	110	58	89
PERCENTUAL DE ACERTOS	33.5%	49.6%	23.3%	30.0%	17.2%	40.2%	33.2%	29.2%	12.3%	20.6%	23.9%	35.9%	25.5%	7.0%	14.5%	64.9%	46.1%	23.6%	25.5%	28.7%	37.5%	11.0%	29.5%	15.5%	23.9%

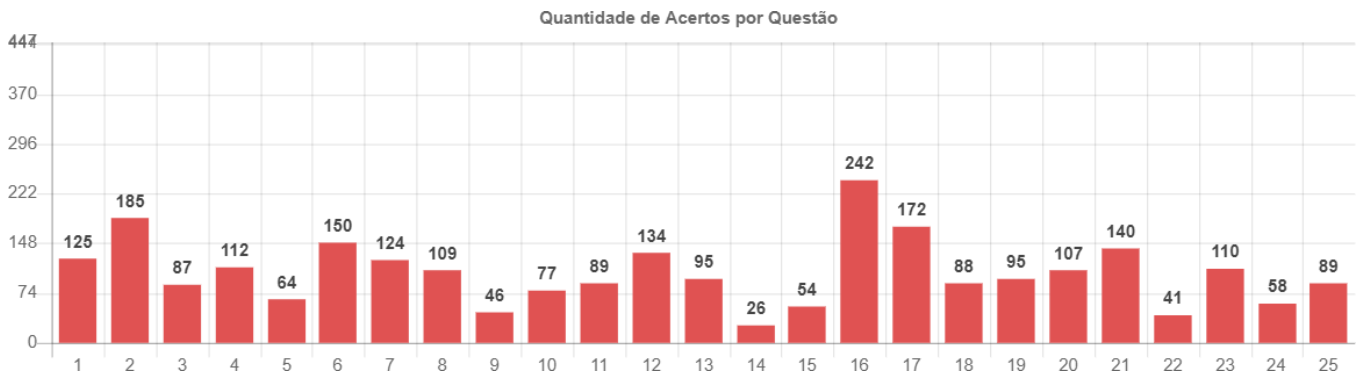
Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

LÍNGUA PORTUGUESA



Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.

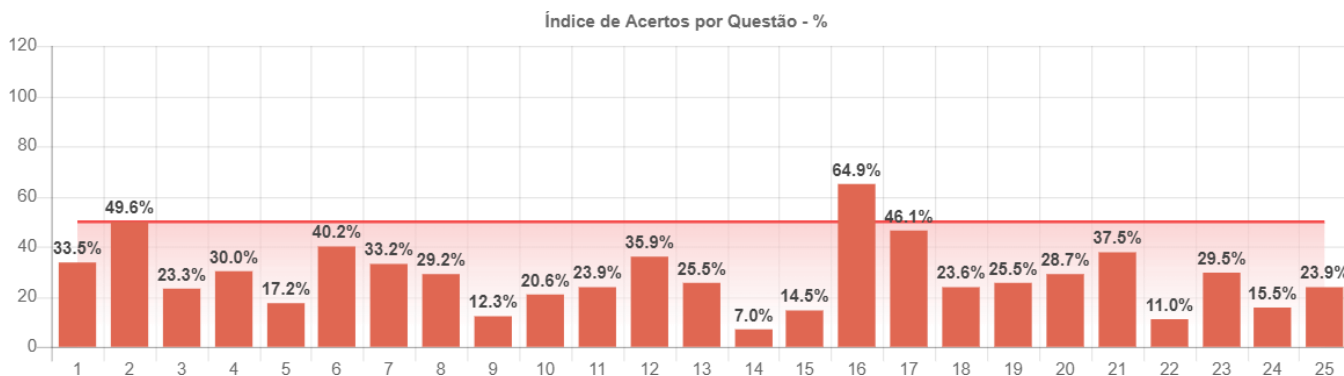
MATEMÁTICA



Avaliações em larga escala

2- Avaliação Diagnostica

Ano 2022 – 2º Ano



Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

Língua Portuguesa

DH3- Inferir informação em texto poético.

DH4- Identificar elementos da narrativa.

DH2- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

DH21- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfosintáticos em textos jornalísticos.

DH23- Inferir os efeitos de sentido do uso de diferentes pontuações.

Matemática

DH2- Utilizar equação polinomial de 2º grau na resolução de problemas.

DH3- Identificar o gráfico que representa uma relação expressa por meio de uma função definida por mais de uma sentença.

DH4- Utilizar a decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.

DH5- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 1º grau a partir dos dados de uma tabela.

DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.

DH7- Identificar a taxa de variação entre duas grandezas expressa em gráficos de funções.

DH9- Identificar a representação gráfica que expressa a variação da medida da área de um quadrado em função da variação do comprimento de seus lados.

DH11- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.

DH12- Expressar um número real dado, em notação científica.

DH14- Utilizar o cálculo da medida do perímetro de um retângulo na resolução de problemas.

DH15- Utilizar uma função polinomial do 2º grau completa ($f(x) = ax^2 + bx + c$, com $a \neq 0$, $b \neq 0$ e $c \neq 0$) na resolução de problemas.

- DH16- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
- DH17- Identificar a representação algébrica de uma função polinomial do 2º grau a partir dos dados de uma tabela.
- DH18- Utilizar o cálculo da medida do ângulo interno de um polígono convexo na resolução de uma situação-problema.
- DH19- Utilizar a lei dos cossenos na resolução de problemas.
- DH21- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- DH22- Utilizar dados apresentados em gráficos de barras na resolução de problemas.
- DH23- Reconhecer o gráfico de uma função polinomial do 1º grau dada sua lei de formação.
- DH24- Utilizar semelhança de triângulos na resolução de problemas.
- DH25- Utilizar o Teorema de Pitágoras e demais relações métricas do triângulo retângulo na resolução de problemas.

A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

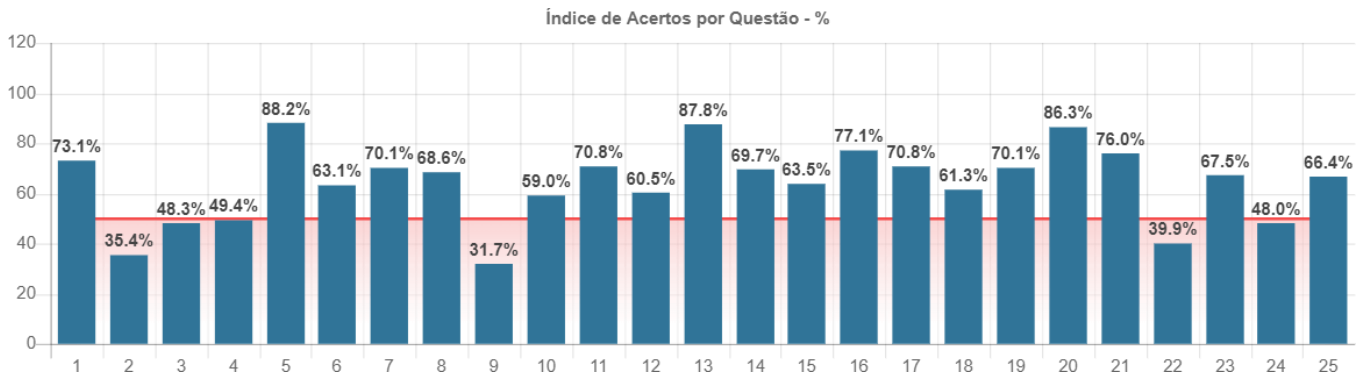
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	
TOTAL DE ACERTOS	198	96	131	134	239	171	190	186	86	160	192	164	238	189	172	209	192	166	190	234	206	108	183	130	180
PERCENTUAL DE ACERTOS	73.1%	35.4%	48.3%	49.4%	88.2%	63.1%	70.1%	68.6%	31.7%	59.0%	70.8%	60.5%	87.8%	69.7%	63.5%	77.1%	70.8%	61.3%	70.1%	86.3%	76.0%	39.9%	67.5%	48.0%	66.4%

Matemática																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	185	88	30	21	59	59	120	205	51	206	75	34	140	70	56	83	55	63	42	175	91	84	34	70	111
PERCENTUAL DE ACERTOS	69.0%	32.8%	11.2%	7.8%	22.0%	22.0%	44.8%	76.5%	19.0%	76.9%	28.0%	12.7%	52.2%	26.1%	20.9%	31.0%	20.5%	23.5%	15.7%	65.3%	34.0%	31.3%	12.7%	26.1%	41.4%

LÍNGUA PORTUGUESA

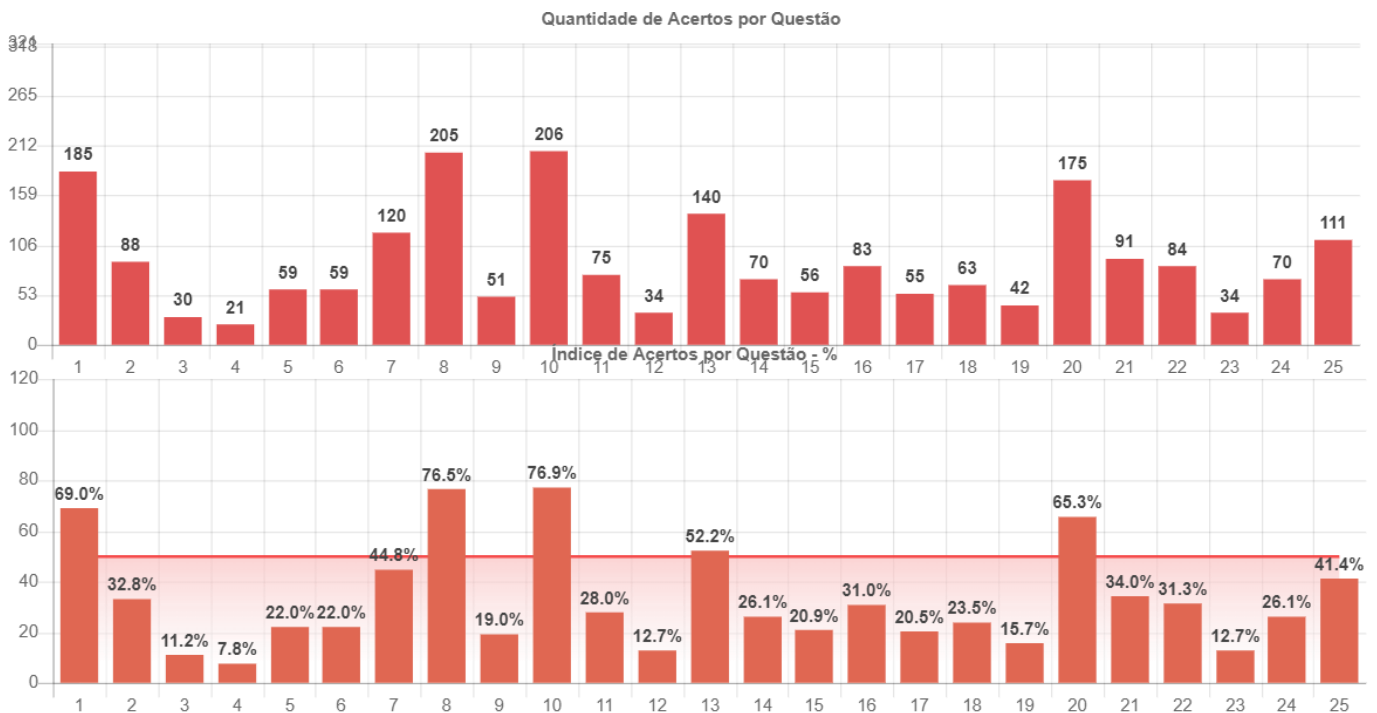
Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.





MATEMÁTICA

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.



Avaliações em larga escala

3- Avaliação Diagnostica

Ano 2022 – 3º Ano

Este relatório apresenta os descritores com fragilidades, ou seja, aqueles em que os estudantes da turma obtiveram menos de 50% de acerto no desempenho de cada questão.

- DH7- Identificar o argumento que sustenta a tese de um texto argumentativo.
- DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
- DH13- Identificar elementos da formação da nação brasileira em textos literários.
- DH10- Distinguir a informação principal das secundárias de um texto.
- DH12- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem em textos literários.
- DH14- Inferir informação em texto poético.
- DH16- Reconhecer relações lógico-discursivas em um texto.

Matemática

- DH1- Utilizar conversão entre unidades de medida de comprimento, usadas para expressar medidas muito pequenas, na resolução de problemas.
- DH2- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação da soma de termos de uma sequência na resolução de problemas.
- DH3- Utilizar o princípio multiplicativo na resolução de problemas de contagem.
- DH4- Interpretar índice de natureza econômica, investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade.
- DH5- Utilizar a moda de uma coleção de dados na resolução de problemas.
- DH6- Utilizar o Teorema de Pitágoras na resolução de problemas.
- DH7- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas.
- DH8- Utilizar arranjo simples na resolução de problemas de contagem.
- DH9- Resolver problemas em contextos que envolvem fenômenos periódicos reais e comparar com a representação gráfica da função seno.
- DH10- Identificar dados apresentados em gráficos de linhas com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas.
- DH11- Utilizar proporcionalidade direta entre duas grandezas na resolução de problemas.
- DH12- Utilizar pelo menos duas medidas de tendência central de uma coleção de dados na resolução de problemas.
- DH13- Identificar, em uma situação-problema, o uso de juros simples ou compostos por meio da análise de quadro ou tabela.
- DH14- Utilizar a composição ou decomposição de uma figura em figuras mais simples para calcular a medida de sua área na resolução de problemas.
- DH15- Inferir informações a partir de dados dispostos em tabelas.
- DH17- Utilizar propriedades de progressões geométricas na determinação da soma de uma quantidade finita de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
- DH18- Investigar processos para a obtenção da fórmula de cálculo da medida do volume de um cilindro.
- DH19- Interpretar uma situação-problema que envolva a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação.
- DH20- Executar cálculos utilizando as propriedades operatórias dos logaritmos.
- DH21- Identificar números irracionais em intervalos na reta numérica.
- DH22- Utilizar o cálculo da medida de volume de um prisma na resolução de problemas.
- DH23- Utilizar propriedades de progressões aritméticas na determinação de termos de uma sequência na resolução de problemas dada ou não a fórmula do termo geral.
- DH24- Utilizar função exponencial na resolução de problemas.
- DH25- Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica, investigando os processos de cálculo desses números para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

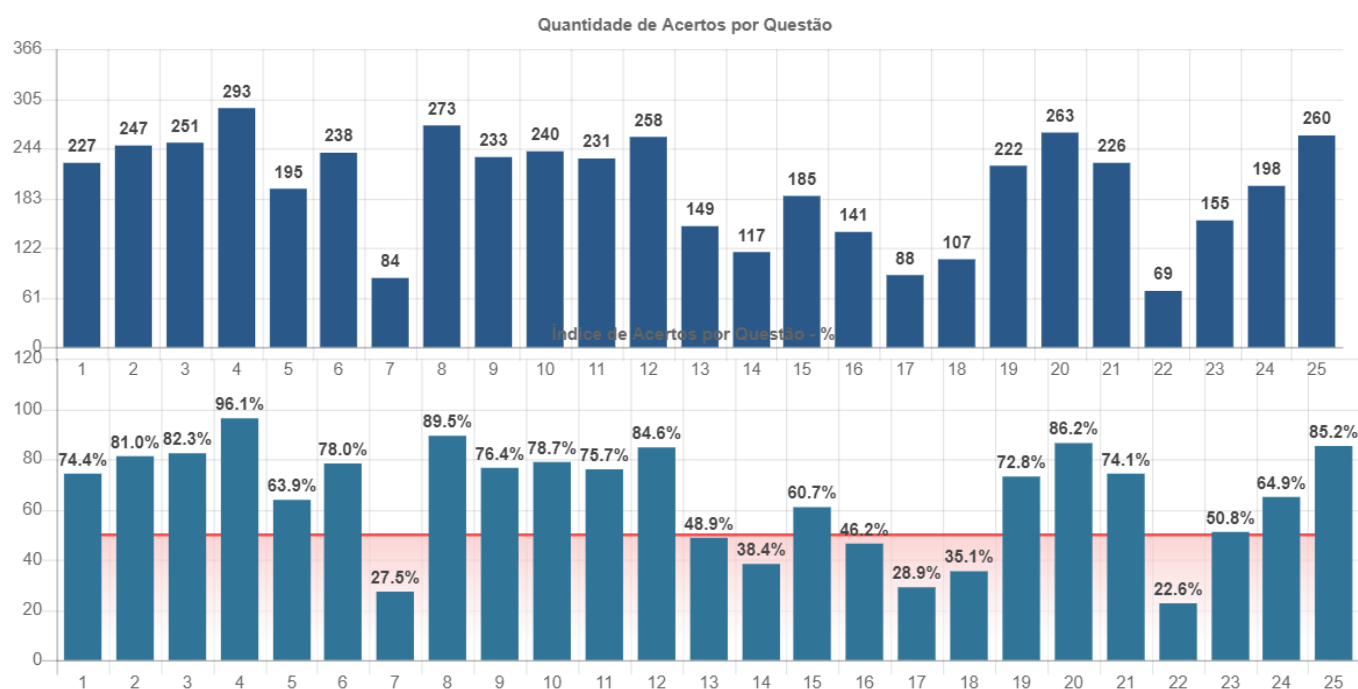
A partir deste relatório, o docente pode planejar intervenções pedagógicas para toda a turma ou individualmente levando em consideração as habilidades conquistadas, ou não. Ao final do relatório é apresentado o percentual de estudantes que alcançaram cada habilidade. Em vermelho se apresentam os percentuais abaixo de 50%.

HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H20	H10	H12	H14	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	
TOTAL DE ACERTOS	227	247	251	293	195	238	84	273	233	240	231	258	149	117	185	141	88	107	222	263	226	69	155	198	260
PERCENTUAL DE ACERTOS	74.4%	81.0%	82.3%	96.1%	63.9%	78.0%	27.5%	89.5%	76.4%	78.7%	75.7%	84.6%	48.9%	38.4%	60.7%	46.2%	28.9%	35.1%	72.8%	86.2%	74.1%	22.6%	50.8%	64.9%	85.2%

Matemática																									
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20	H21	H22	H23	H24	H25
TOTAL DE ACERTOS	101	48	81	25	114	62	77	56	68	121	119	78	32	46	117	172	36	94	53	47	83	28	60	79	23
PERCENTUAL DE ACERTOS	36.6%	17.4%	29.3%	9.1%	41.3%	22.5%	27.9%	20.3%	24.6%	43.8%	43.1%	28.3%	11.6%	16.7%	42.4%	62.3%	13.0%	34.1%	19.2%	17.0%	30.1%	10.1%	21.7%	28.6%	8.3%

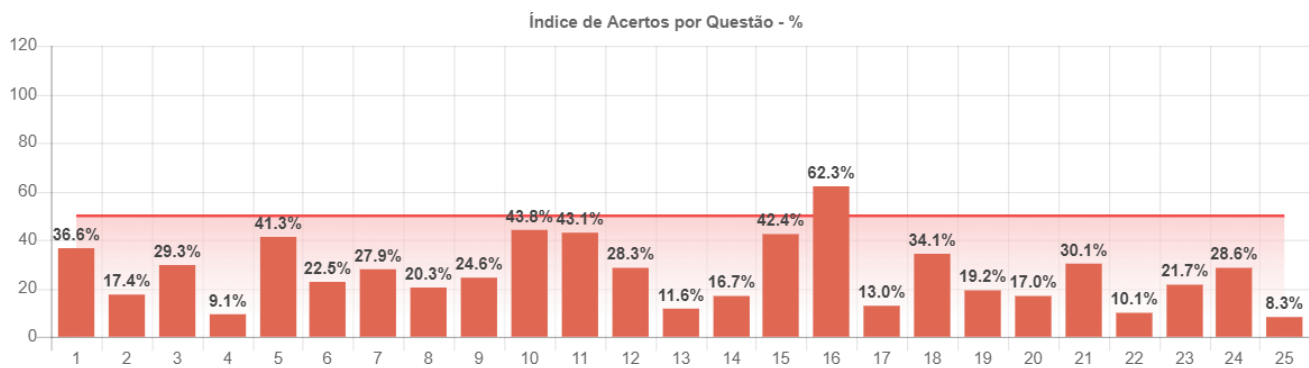
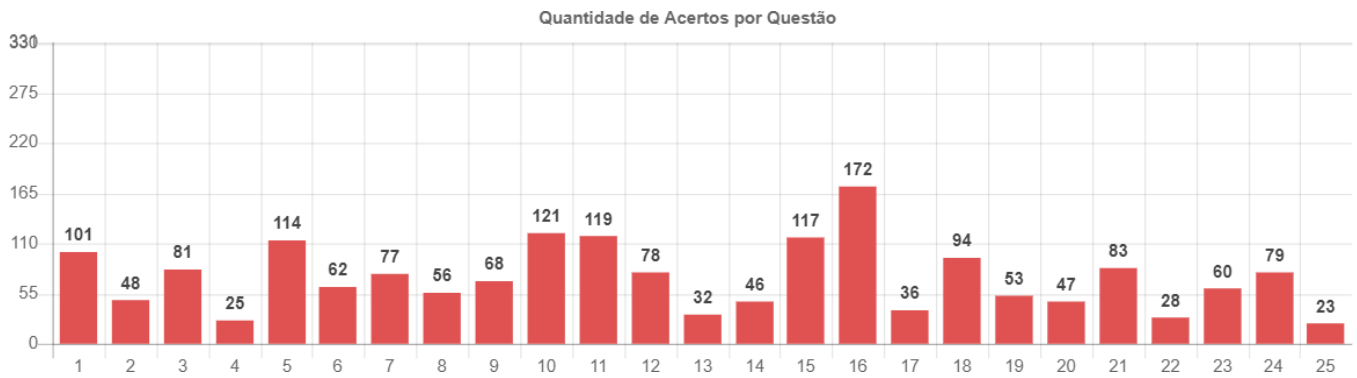
LÍNGUA PORTUGUESA

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.



MATEMÁTICA

Este relatório apresenta a quantidade de estudantes que acertou cada questão, indicando a porcentagem do índice de acertos e a linha de corte mediano (50%), sinalizada em vermelho.



9

- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização preconizada pelo “Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Médio” do Distrito Federal, conforme o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece quatro áreas do conhecimento, a saber – Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

O Ensino Médio é organizado em três séries semestrais, com no mínimo duzentos dias de efetivo trabalho escolar anual, com no mínimo oitocentas horas anuais por série, cada dia letivo com, no mínimo, quatro horas, perfazendo um total de, no mínimo, duas mil e quatrocentas horas de curso. Neste curso, a Base Nacional Comum compreende, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do tempo mínimo de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas.

Os componentes curriculares do Ensino Médio são: Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Inglês, Espanhol, Arte e Educação Física. Essa organização curricular do Ensino Médio deve ser orientada por alguns pressupostos:

- Visão orgânica do conhecimento, afinada com as mutações surpreendentes que o acesso a informação está causando no modo de abordar, analisar, refletir, explicar e prever a realidade, tão bem ilustrada no hipertexto que cada vez mais entremeia o texto dos discursos, das falas e das construções textuais;
- Disposição para perseguir essa visão, organizando e tratando os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem, de modo a destacar as múltiplas interações entre as áreas de conhecimento do currículo;
- Abertura e sensibilidade para identificar as relações que existem entre as áreas de conhecimento e as situações de aprendizagem com os muitos contextos de vida social e pessoal, de modo a estabelecer uma relação ativa entre o aluno e o objeto do conhecimento e a desenvolver a capacidade de relacionar o aprendido com o observado, a teoria com suas conseqüências e aplicações práticas;
- Reconhecimento das linguagens como formas de constituição dos conhecimentos e das identidades;
- Reconhecimento e aceitação de que o conhecimento é uma construção coletiva e que a aprendizagem mobiliza afetos, emoções e relações com seus pares, além das cognições e habilidades intelectuais.

]

As Matrizes Curriculares do Ensino Médio são operacionalizadas no Plano Escolar e atendem aos critérios de organização e composição curricular, definidos na legislação educacional, no Regimento Escolar das Escolas Públicas do Distrito Federal e nesta Proposta Pedagógica, respeitando às dinâmicas próprias da escola como garantido na Lei de Diretrizes (9.394/03) e Bases da Educação.

No Ensino Médio diurno, a Parte Diversificada do currículo está distribuída da seguinte forma: Múltiplas Linguagens (PDI e PDII) com uma aula semanal. Raciocínio Lógico/matemática (PDIII) com duas aulas semanais.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF 2014, conforme as DCNEM, tem como eixos integradores que orientam a educação os diversos conhecimentos: **a ciência, tecnologia, a cultura e o mundo do trabalho**. Inclui também, como perspectiva de educação integral, a inclusão de três eixos transversais: **Educação para Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade**.

Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio

COMPETÊNCIAS DO SÉCULO XXI

A expressão “competências para o século XXI” refere-se a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que preparam os estudantes para a vida acadêmica, profissional, pessoal e em comunidade. Assim, o sujeito da educação precisa saber lidar com mudanças, coisas novas e com o trabalho de forma colaborativa, criativa e crítica. Portanto, os estudantes precisam desenvolver tanto competências cognitivas quanto socioemocionais (FADEL; BILIAK; TRILLING, 2016).

Competências gerais da formação geral básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018a, p. 9-10)

EIXOS TRANSVERSAIS

O Brasil é um país pluriétnico, pluricultural e megadiverso e, em decorrência disso, enfrenta tensões socioambientais para as quais a educação é um dos principais meios de superação. A BNCC dá destaque a dois dispositivos legais: a Agenda 2030 da ONU e as Diretrizes Nacionais em Educação para os Direitos Humanos, documentos de ampla repercussão na vida cotidiana dos cidadãos na medida em que orientam a sociedade em suas relações internas e com o mundo (BRASIL, 2007; 2013; 2018a, p. 8; ONU, 2015).

Eixos Transversais no Currículo em Movimento

Os Eixos Transversais Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade buscam uma unidade integradora para o currículo e demonstram a importância das narrativas da população negra e indígena, das mulheres e crianças, da luta camponesa e quilombola, dentre tantas outras historicamente excluídas dos currículos escolares. Ademais, esta Secretaria entende tais eixos como questões perenes e indispensáveis à consolidação da democracia e do Estado de Direito.

a) Educação para a Diversidade

As salas de aulas são diversas e plurais. As juventudes carregam consigo experiências marcadas por fatores de raça/etnia, gênero, sexualidade, classe e geração, bem como de ordem religiosa, geográfica, motora e/ou sensorial. Por essas razões, este Eixo possui, por princípio legal, o dever de educar para o reconhecimento das diferenças em diálogo com a universalidade, buscando sempre a preservação, promoção e proteção dos direitos de cada estudante. Da mesma forma, ele visa à equidade, à promoção da diversidade humana, bem como ao combate à violação de direitos e ao enfrentamento das discriminações de qualquer natureza. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 40).

No âmbito da diversidade, percebe-se que a discriminação étnico-racial assola populações negras, indígenas, quilombolas, ciganas, camponesas, bem como pessoas com deficiência, pessoas em situação de rua, de imigração ou refúgio e aquelas que se distanciam da heteronormatividade, assim como estudantes privados de liberdade, tanto do sistema socioeducativo como do prisional. Quanto às questões étnico-raciais, as Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica, visando o contraponto às narrativas hegemônicas colonialistas, eurocêtricas, excludentes e assimétricas. As desigualdades de gêneros presentes em nossa sociedade e as violências a partir delas perpetradas contra nossas meninas, mulheres e pessoas LGBTQI+ são estruturantes para as relações de poder que se estabelecem dentro e fora do ambiente escolar. Nesse sentido, para além das normativas internacionais, como a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, realizada em 1996, o Currículo é orientado pela:

- Lei Distrital nº 5.806/2017, que “dispõe sobre a valorização das mulheres e o combate ao machismo na rede pública de ensino do Distrito Federal”;
- Lei nº 6.325, de 10 de julho de 2019, que “institui a Semana Maria da Penha nas Escolas”;
- Lei nº 6.367, de 28 de agosto de 2019, que “dispõe sobre a inclusão do ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha como conteúdo transversal do currículo nas escolas públicas do Distrito Federal”.

- Lei Distrital nº 5.714/2016, que “Institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais”.

Tais aparatos legais respaldam o trabalho pedagógico no sentido de compreender que [...] se as relações entre homens e mulheres são um fenômeno de ordem cultural, podem ser transformadas, sendo fundamental o papel da educação nesse sentido. Por meio da educação, podem ser construídos valores, compreensões e regras de comportamento em relação ao conceito de gênero e do que venha a ser mulher ou homem em uma sociedade, de forma a desconstruir as hierarquias historicamente constituídas (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 42).

Ainda nesse sentido, conforme a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, que trata da “inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade”, não se podem menosprezar os atos de agressões, de negligência ou de omissão em violências dirigidas à pessoas LGBTQI+, considerando que qualquer comportamento diferente do que se convencionou como normal, em especial quando se trata da sexualidade, acrescenta maiores empecilhos para a permanência e o alcance do sucesso escolar.

A Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - em seu artigo 27 declara que: A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015). A educação, na perspectiva da Inclusão, perpassa todas as etapas e modalidades de ensino. Dessa forma, a sala de aula representa o espaço real de inclusão no contexto escolar. A proposta curricular para os estudantes com Deficiências, Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou com comportamento de Altas Habilidades/Superdotação visa a garantia das condições de acessibilidade, permanência e promoção das aprendizagens. Assim, a educação especial/inclusiva expressa um compromisso coletivo, com ações que promovam a redução das barreiras físicas, sociais e psicológicas, que possam dificultar o desenvolvimento global desses estudantes. É importante destacar nesse contexto, que o atendimento educacional especializado não pode ser restrito às salas de recursos ou salas especializadas; ele é abrangente em termos de estratégias pedagógicas, ações políticas e diversidade de recursos acessíveis, didáticos e pedagógicos que, juntos, possibilitam efetivação da proposta curricular para os estudantes incluídos. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF Subsecretaria de Estado de Educação - SUBEB Diretoria de

b) Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Devido ao colonialismo europeu sedimentado nas relações hegemônicas de poder, a concepção primitiva e excludente de cidadania vigorou no Brasil por muitos séculos sob o dorso da escravidão negra e indígena. Essa realidade contribuiu para o aumento das desigualdades econômicas e raciais que impuseram às classes mais vulneráveis obstáculos, inclusive quanto ao acesso à escola e aos níveis mais avançados de educação. Após diversas reivindicações históricas de movimentos progressistas, promulgou-se a Constituição Cidadã de 1988 (BRASIL, 1988).

Com ela, foram reconhecidas as diversidades de povos e de etnias, de línguas, de saberes, de culturas, pelo Estado Democrático de Direito. Nesse sentido, surgiram políticas públicas para a promoção da cidadania, dentre elas a Educação Básica, uma vez que:

[...] a educação é compreendida como um direito em si mesmo e um meio indispensável para o acesso a outros direitos. A educação ganha, portanto, mais importância quando direcionada ao pleno desenvolvimento humano e às suas potencialidades, valorizando o respeito aos grupos socialmente excluídos. Essa concepção de educação busca efetivar a cidadania plena para a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, além da defesa socioambiental e da justiça social (BRASIL, 2018d, p. 12).

Mesmo com a publicação da Carta Magna e das legislações decorrentes, diversos segmentos sociais continuam atrelados ao poder hegemônico do colonialismo (QUIJANO, 2005), o que afeta a garantia de direitos e o pleno gozo da cidadania. Por isso, buscando um caminho de emancipação dos subalternos, em consonância com a BNCC e fundada na perspectiva do ensino para a diversidade, para o respeito aos direitos humanos e para a cidadania, a nova proposta curricular do Ensino Médio apresenta-se como meio de potencializar os projetos de vida de cada estudante.

Conforme o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), em termos conceituais: A educação em direitos humanos vai além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo ensino-aprendizagem [...]. A educação, nesse entendimento, deve ocorrer na comunidade escolar em interação com a comunidade local (BRASIL, 2018d, p. 18). Educar em e para os direitos humanos implica, primeiramente, a formação individual, a partir de todos os sujeitos envolvidos, de modo a refletir positivamente em suas relações sociais. O respeito às diferenças é requisito para a busca de igualdade, princípio que pode possibilitar o alcance de

um ambiente mais fraterno, a promoção de uma cultura de paz, o pleno exercício da cidadania e a justiça social. Na perspectiva de uma relação dialógica entre os diferentes e diversos atores sociais, os estudantes são estimulados a protagonizar a construção de sua educação de forma ativa e emancipatória.

10 - PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Plano de Ação é o momento que define as atividades que a escola pretende desenvolver visando alcançar as Metas estabelecidas pelos seus seguimentos. As metas organizam o fazer Pedagógico, tornando bem mais leve e tranquilo o cotidiano escolar. Sem a definição de Metas trabalhamos como robôs, realizando tarefas repetidas vezes sem nos dá conta dos resultados obtidos. As Metas quando bem elaboradas servem de incentivo para enfrentarmos mais um ano letivo.

10.1 Metas e Ações do Ensino Médio/Ensino Médio em Tempo Integral

A Proposta Pedagógica prevê metas estabelecidas a serem atingidas através de ações que visem uma melhor organização do cotidiano escolar. A partir de discussões em reuniões, através de questionário aplicado para todos os seguimentos da escola e observação do dia-a-dia nos defrontamos com alguns desafios a serem enfrentados. A escola assume uma nova postura frente a esses desafios e realizar novos feitos.

Para dar cumprimento aos objetivos definidos no Proposta Pedagógica e também às Leis nº 10.639 e 11.525, o CEM 01 do Guará privilegia para o ano de 2023 as metas e linhas de ação sugeridas em respostas aos desafios urgentes e emergentes da comunidade, que se apresentam seguidamente.

Algumas dessas ações seguem a continuidade de práticas já realizadas em anos anteriores.

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Organizar o espaço escolar	Continuidade das Reformas na escola (troca de portas e esquadilhas; reforma dos banheiros (alunos); reforma do centro olímpico; laboratórios; piso das salas de	Providenciar recursos financeiros para realização das Metas.	Semestral	Equipe gestora	Durante o ano letivo de 2023.

	aula;				
Trazer a comunidade para participar da gestão escolar	Aproximação da escola com a comunidade escolar – principalmente com os pais e responsáveis dos estudantes. Parcerias com ONG’s, SEEBRAE e Sistema “S”.	Cadastrar E-mail como forma de ter mais um canal de comunicação. Site Oficial do GG para veículo de comunicação com os pais	Semestral	Equipe gestora, e todos os profissionais em educação da Instituição Escolar	Ano Letivo de 2023.
Incentivar o maior quantitativo possível de alunos na participação dos exames e avaliações de larga escala .	Aumentar o número de alunos aprovados no PAS , ENEM, vestibulares, olimpíadas e concursos	Ciclo de palestras com pessoas convidadas e exalunos do GG, Aulões e monitorias.	Bimestrais	Equipe gestora, coordenadores, orientadores, grêmio estudantil e todo o corpo docente.	Quantificar ao final de cada bimestre.
Conscientizar os estudantes dos malefícios causados pelo uso de drogas lícitas e ilícitas	Conscientização dos alunos em relação ao uso e tráfico de drogas Envolver alunos no processo de conhecimento sobre as consequências do uso de drogas	Desenvolvimento do Projeto “Educação, sim: drogas, não”. Parceria com a PMDF, PCDF e SESDF	Avaliação será realizada no final de cada ano letivo.	Coordenação Pedagógica, orientadoras, corpo docente e grêmio estudantil	Anual
Melhorar o desempenho acadêmico do estudante	Diminuir o abandono e o número de faltas dos estudantes.	Acompanhar os estudantes através de projetos interventivos em horário contrário. Efetivar o projeto “Vem Comigo.	Comparação anual dos índices em relação ao desempenho em anos anteriores.	Equipe gestora, coordenação, orientadoras, corpo docente e grêmio estudantil.	Desenvolvimento das aulas durante o ano letivo

O acompanhamento ocorre conforme a realização das ações planejada, executada e avaliada. A Proposta Pedagógica é um instrumento que norteia as ações que visam uma organização das práticas pedagógicas da escola. Sendo assim, será constantemente avaliada e alterada conforme demanda reconhecida por todos os sujeitos da educação para que seja alcançada a excelência de seus objetivos.

O Projeto Político Pedagógico da escola é integralmente apresentado à comunidade escolar no início de cada ano letivo juntamente com a apresentação da escola e suas mudanças. Ao longo do primeiro bimestre, sobre mediação do Conselho Escolar, o projeto é discutido, rediscutido e adequado conforma a realidade da comunidade. A Comunidade escolar é convocada para a adequação e aprovação das mudanças a serem feitas no PP e pode, de acordo com a necessidade, haver adequações de sua implementação no decorrer do ano letivo.

PROJETOS CONTEMPLADO COM VERBAS PARLAMENTAR PARA O ANO DE 2023

IDENTIFICAÇÃO
TÍTULO DO PROJETO: PROJETO ROBÓTICA EDUCACIONAL (EMTI) – CEM 01 - Guará
NOME FANTASIA DO PROJETO: Roboticar!
ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS NO PROJETO: <input type="checkbox"/> Linguagens e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Matemática e suas tecnologias X <input type="checkbox"/> Ciências da natureza e suas tecnologias <input type="checkbox"/> Ciências humanas e sociais aplicadas
EIXOS ESTRUTURANTES INTEGRADOS NO PROJETO: X <input type="checkbox"/> Investigação Científica X <input type="checkbox"/> Processos Criativos <input type="checkbox"/> Mediação e Intervenção Sociocultural X <input type="checkbox"/> Empreendedorismo
TIPO DE PROJETO PEDAGÓGICO: <input type="checkbox"/> Projeto Pedagógico de Língua Portuguesa

<input type="checkbox"/> Projeto Pedagógico de Matemática <input type="checkbox"/> Projeto de Vida X <input type="checkbox"/> Projeto Pedagógico Temático		
SEMESTRE / ANO: 1º/2020	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 12 h	ANOS ou SEMESTRES DA TURMA: 1º anos
TURNO: matutino	PROFESSOR: Tiago Rezende	
UNIDADE ESCOLAR: CEM 01 Guará		

JUSTIFICATIVA

O crescimento atual da robótica tanto educacional como competitiva, nos leva a crer que este setor merece uma atenção maior e específica. Pensando neste mercado que nos últimos anos invadiu as escolas brasileiras, e que desperta interesse entre jovens de todas as idades e adultos, é que vamos desenvolver um projeto voltado aos alunos com interesse em aprender e criar modelos dentro do aprendizado da robótica usando a lógica e a programação de circuitos e robôs dentro deste universo tão atrativo e inovador.

A inserção de recursos tecnológicos como forma de auxílio na educação é um dos grandes debates abertos no Brasil. Em países de primeiro mundo esse assunto já foi superado, pois a maioria da população já tem acesso a recursos como computador, internet e programas educativos na escola e até na própria residência. Por outro lado, a realidade brasileira aponta para o uso intenso de soluções livres, abrindo assim um campo interessante para disseminação de recursos tecnológicos a baixo custo para governos e entidades.

Atualmente, o computador é usado como ferramenta de captação de informações, ou seja, uma biblioteca mais fácil, rápida e atrativa que bibliotecas tradicionais, principalmente a linguagem em C e C++. Entretanto, aliar o computador a programas específicos para o ensino e equipar os laboratórios de estrutura de ponta, como a robótica, é um salto de qualidade evidente, além é claro, da plataforma *arduino* na construção de circuitos e de fácil comunicação com os computadores na programação e testes de recursos robotizados.

OBJETIVO GERAL

A robótica educacional procura auxiliar o aluno na construção do aprendizado adquirido em sala de aula já que em sala de aula, são transformadas em ideias que estimulam o aluno a sempre querer aprender mais, instiga a voracidade em absorver novos conhecimentos e tecnologias.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

O principal objetivo da robótica educacional é promover ao educando o estudo de conceitos multidisciplinares, como física, matemática, geografia, entre outros, existindo variações no modo de aplicação e principalmente interação entre os alunos, estimulando a criatividade e a inteligência e promovendo a interdisciplinaridade. Usando ferramentas adequadas para realização de projetos, é possível explorar alguns aspectos de pesquisa, construção e automação.

CONTEÚDOS

- Conhecimento de elementos básicos de eletrônica;
- Programação em C;
- Tinkercad para construção de elementos de circuitos e programação;
- A história do Arduino e como ele revolucionou a programação e a robótica em sala de aula;
- Conceitos básicos de física;
- Conceitos básicos de matemática;

METODOLOGIA

A ideia principal é propor ao aluno o projeto e construção de um experimento investigatório e exploratório. Em feiras de ciências escolares nota-se a constante repetição de experimentos tradicionais, frutos de conhecimentos já solidificados em professores com o passar dos anos.

A robótica educacional não se insere nesse modelo de repetições, pois demanda a participação do grupo de alunos na concepção e modelagem do problema e da solução. O resultado esperado é um projeto em forma de maquete que demonstre os conceitos discutidos e aprendidos em sala de aula e no cotidiano do grupo.

Esta prática é considerada um meio moderno e eficiente de aplicar a teoria piagetiana em sala de aula. O aluno é levado a pensar na essência do problema, assimilando-o para, posteriormente, acomodá-lo em sua perspectiva de conhecimento. Todo o processo de construção de um experimento robótico leva à “equilíbrio” abordada por Piaget. O professor também deixa de ser o único e exclusivo provedor de informações para tornar-se o parceiro no processo de aprendizagem.

À primeira análise, robótica educacional parece somente cobrir os aspectos tecnológicos da escola. Uma reflexão mais profunda mostra que o estabelecimento de relações humanas do aluno com seus colegas e professores é estimulado com o trabalho em grupo.

Também, vale ressaltar, que um espaço propício para o desenvolvimento destas habilidades faz parte da proposta pedagógica no EMTI, ou seja, a criação de um ESPAÇO MAKER físico com recursos públicos para fomentar o desenvolvimento da robótica educacional e até o empreendedorismo profissional em consequência destas habilidades ao longo do projeto.

ESPAÇOS

Salas de aulas modulares disponibilizadas pela SE para montagem da estrutura de equipamentos e ambiente de estudo de imersão de conhecimentos “makers”.

A robótica educacional visa levar o aluno a questionar, pensar e procurar soluções, a sair da teoria para a prática usando ensinamentos obtidos em sala de aula, na vivência cotidiana, nos relacionamentos, nos conceitos e valores. Possibilita que a criança/adolescente, como ser humano concebido capaz de interagir com a realidade, desenvolva capacidade para formular e equacionar problemas. A robótica educacional mais uma vez segue as idéias difundidas por Piaget, já que o objetivo da educação intelectual não é saber repetir verdades acabadas, mas aprender por si próprio. Na teoria construtivista, o conhecimento é entendido como ação do sujeito com a realidade. Em ambientes de robótica educacional, os alunos constroem sistemas compostos por modelos e programas que os controlam para que eles funcionem de uma determinada forma.

Há forte necessidade de interação com o grupo. Não é impossível, mas um trabalho de robótica educacional realizado apenas por um aluno terá grande chance de insucesso, portanto a colaboração é indispensável. O grupo deve pensar em um problema e chegar à solução usando conceitos básicos de engenharia, componentes eletrônicos e programação de computadores.

Vale-se de um sistema de exploração do conhecimento, pois sugere que o grupo conceba um projeto, levante hipóteses, realize um levantamento de campo, bibliográfico e experimental, para confirmar ou refutar as hipóteses através da construção de um dispositivo robótico.

RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

- 100 kits de ARDUINO UNO completos;
- 20 plataformas de robôs para arduino (mão robotizada e carrinho 4x4)
- 30 super-computadores;
- 5 datashow;
- 5 Tela para projetor;
- 5 Sistema de som;
- 2 links dedicados Internet banda larga;
- Quadro para pincel atômico;
- 8 Bancadas com rodinhas;
- 30 Cadeiras para gamers;
- 5 Ar condicionado;
- 5 Smart-tvs de 70" Sony
- 45 estabilizadores de 1000 KVA;
- Caixas de Pilhas AA, AAA e baterias;
- 20 Kit de solda;
- 20 Kit de ferramentas;
- 3 Impressora 3D e matéria prima (carreteis);
- 3 Máquina de gravas e cortar a LASER, corte de acrílico e MDF;
- 100 Óculos de proteção;
- 10 Armários para armazenamento de material e ferramentas em aço;
- 100 Luvas de proteção;

- 20 Fita métrica,
- 50 régua,
- 3 impressora de tanque de tinta
- Resmas de folha A4;
- Extintores;
- 100 Kits de automação predial/residencial (positivo);
- 10 Placas fotovoltaicas(energia solar/ energia elétrica) com conversores on-grid e off-grid e controladoras de tensão;
- 4 Baterias de carro;
- 300 Placas de mdf
- Bisnagas de cola para papel e madeira;
- 5 salas modulares, ou seja, pré-moldadas já com toda mobília;

CULMINÂNCIA ou PRODUTO FINAL

Além da avaliação formal será parte indispensável do projeto a participação de simpósios, torneios, olimpíadas e seminários voltados aos conhecimentos e aplicações da robótica educacional.

AValiação PARA AS APRENDIZAGENS

Atividades experimentais/teóricas sobre robótica; utilização de ferramentas online como Google Classroom para ampliação dos conhecimentos e avaliação de desempenho; seminários; participação de eventos internos e externos ao ambiente escolar da UE.

PARCERIAS e COLABORADORES

- MEC (FNDE)
- SEEDF
- Órgãos vinculados aos projetos de robótica educacional no Brasil, público ou privado
- Membros da sociedade civil interesse comum nesta modalidade de ensino

EVENTOS

- 2º Festival SESI de Robótica no Pavilhão da Bienal em São Paulo;

- <http://www.robotica.org.br/> ; Novembro de 2020;
- <http://www.mnr.org.br/> ; Novembro de 2020;
- <https://www.torneiobrasilderobotica.com.br/>;
- <http://www.obr.org.br/>; **Olimpíada Brasileira de Robótica**, Inscrição: De 16 de março até **03 de julho**.

REFERÊNCIAS

- CRAIG, J.J., Introduction to Robotics- Mechanics & Control. Mass: Addison-Wesley, 1986.
- FU, K.S. et alii, Robotics:Control, Sensing, Vision and Intelligence. New York: McGraw-Hill, 1987.
- ROMANO, V.F., Robótica Industrial.São Paulo: Edgard Blüschler, 2002.
- ADADE F. A., Fundamentos de Robótica - Cinemática, Dinâmica e Controle de Manipuladores Robóticos. São José dos Campos: ITA, 1992.
- McRoberts, M., Arduino Básico - 2ª Edição, 2015.
- CAPELLI, Alexandre. Eletrônica para automação. Rio de Janeiro: Antenna Edições Técnicas Ltda, 2004. 117 p. ISBN 85-7036-050-9.
- PAZOS, F., Automação de Sistemas e Robótica. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2002.
- POLONSKII, M. M., Introdução à robótica e mecatrônica. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 1997.
- THRO, E., Realidade Virtual- Kit do Explorador. Rio de Janeiro: Berkeley, 1993.
- FERREIRA, R., PIC, Programação em C. São Paulo: Érica. ISBN –85-7194-935-2

Professor: [Tiago Rezende \(61\) 982140267](tel:(61)982140267)
Coordenador Pedagógico – EMTI: [Nome \(Contato\)](#)
Gestão/Supervisão Pedagógica: [Nome \(Contato\)](#)

- PROJETOS ESPECÍFICOS

Os projetos específicos desenvolvidos no Centro de Ensino Médio 01 Guará, tanto da grade diversificada quanto os interventivos tem como objetivos apresentar de forma prática a transversalidade da educação e são trabalhados de forma inter e transdisciplinares pleos/as profissionais da educação. Foram privilegiadas as temáticas transversais apresentadas no Currículo em Movimentos da SEEDF, como exposto abaixo. São desenvolvidos projetos interdisciplinares através de métodos pelos quais os estudantes se ocupam em atividades com propósitos definidos através de suas próprias experiências, em que os estudantes ficam em constante contato com algo concreto, de seu próprio interesse, afim de se desenvolver nas disciplinas e em seus planos de vida pessoal.

Projetos desenvolvidos:

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>“<i>CONVIVÊNCIA ESCOLAR E CULTURA DA PAZ</i>”</p> <p>VEM COMIGO</p> <p>Relacionamentos interpessoais, competências socioemocionais na escola do bullying ao convívio ético.</p>	<p>Atualmente, prevalece entre muitos pesquisadores a defesa de que a escola também tem o papel de formadora moral dos alunos, não cabendo essa tarefa exclusivamente à família (CARVALHO,2002,2004; GOERGEN). Pontua-se também, que uma educação moral bem-sucedida deve considerar as relações entre escola, família e comunidade (AQUINO e ARAÚJO, 2000). A educação moral nas escolas deve ter como objetivo principal o fortalecimento de valores universalizáveis como a justiça, a igualdade, a liberdade, o respeito à dignidade, a tolerância à diversidade, a solidariedade e a cooperação, presentes no documento Declaração</p>	<p>- Instrução para formação de mediadores para as rodas de conversas, bem como para as assembleias escolares e atividades vinculadas ao projeto.</p> <p>- Realização de rodas de conversa com todos os segmentos da comunidade escolar, como alunos, professores, pais e responsáveis, assim como para todos os demais funcionários da instituição.</p> <p>- Orientação para a participação</p>	<p>Professora Márcia Delgado Gomes, membro da equipe de coordenação da escola, responsável pela formação, orientação e multiplicação do projeto aos professores. Devem executar o corpo docente, a coordenação e a direção.</p>	<p>- Será feita por meio de rubrica (autoavaliação)</p>

	<p>Universal dos Direitos Humanos, e orientados para uma convivência pacífica e democrática das pessoas. A função social da escola está voltada para preparar as "novas gerações" para sua participação no mundo do trabalho e na vida pública, ou seja, promover sua socialização, (PÉREZ GÓMEZ, 1998). Contudo, essa meta estende-se a formação de um cidadão com princípios éticos e morais.</p> <p>Para a promoção de relações mais justas, respeitadas e solidárias, é preciso contemplar tanto a prática quanto a reflexão, com esse intuito o projeto visa, por meio das rodas de conversas temáticas e das assembleias escolares proporcionar um convívio democrático. Dessa forma, possibilita-se a experiência de vivenciar os valores morais, desenvolver uma linguagem assertiva, escuta ativa e respeito a diversidade de opiniões. Também é dever da escola ser um lugar onde os valores são pensados, refletidos, e não meramente impostos ou frutos do hábito (BRASIL, 1997). Para que haja o desenvolvimento da educação moral dos alunos, faz-se necessário a qualidade das relações interpessoais existentes na escola, com o engajamento da</p>	<p>dos alunos às rodas de conversas e assembleias escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades interdisciplinares vinculadas ao tema. - Eventos, palestras e debates. - Confeção de vídeos e cartazes. 		
--	---	---	--	--

	comunidade escolar para um trabalho coletivo, que busca práticas escolares favoráveis à construção da autonomia (PUIG,2004), como discussão de dilemas morais, clarificação de valores, rodas de conversas, atividades em grupo etc.			
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
GINCANA SOCIAL, CULTURAL E ESPORTIVA	Projeto escolar desenvolvido em consonância com a gestão democrática com o intuito de fomentar as práticas desportivas, instrumento no qual viabiliza a sociabilização, integração cooperação , além do protagonismo juvenil , Com a pretensão de desenvolver aspectos que preparem os estudantes Para o mercado de trabalho e também a emancipação em sentido integral.	Jogos cooperativos Jogos desportivos Brincadeiras Danças Caraoquê Outras atividades conforme decisão da gestão democrática.	Gestão democrática Envolvimento de todos os profissionais de educação.	Integração de todos o estudantes independente de suas séries, Elaboração de regras e consequentemente o respeito a essas. Trabalho em equipe Valorização das relações interpessoais e respeito mútuo.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	Oportunizar qualidade de vida em sentido amplo (bem estar físico mental , social e espiritual (OMS) ,	O projeto será executado nas dependências da escola, respeitando calendário ano letivo.	Equipe de Educação Física da Instituição Escolar.	Reuniões com seus devidos representantes para avaliar aspectos positivos e negativos para

<p style="text-align: center;">ESPORTES GG</p>	<p>a emancipação do indivíduo em sua integralidade, edificar as relações da comunidade na escola, fazendo que esta participe e decida de forma ativa o que é melhor, não se sujeitando a determinações estatais que nem sempre atendem a realidade local.</p>	<p>Obedecendo grande horária para professores dos projetos existentes. Atividades extra-classe podem acontecer de acordo com conveniência e oportunidade da unidade escolar. O projeto tem caráter instrumental abrangendo as mais diversas áreas sempre objetivando a qualidade de vida em sentido amplo. Tem caráter interdisciplinar, a integração de toda a comunidade escolar. Outras normas serão reguladas pela gestão da escola conforme o necessário.</p>		<p>adequação do projeto.</p>
--	---	--	--	------------------------------

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	<p>O programa Ginastica nas quadras tem como objetivo promover a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, prioritariamente idosos, por meio da oferta de práticas esportivas</p>	<p>Ginastica Hidroginástica Natação Atividades extracurriculares Eventos comemorativos Passeios</p>	<p>Alessandro Medeiros Ginastica: 17:30 às 18h50 Hidroginástica: 18h50 às 20h10 Natação: 2h10 às 21h30</p>	<p>Integração da comunidade escolar dentro da escola. Possibilidade de promover a educação com relação a importância da qualidade vida com o intuito de diminuir mazelas</p>

GINÁSTICA NAS QUADRAS	e atividades sociais gratuitas. As aulas são ministradas por professores de educação física da Secretaria de Estado de Educação, que por meio de vivências corporais, orientam conscientizam a comunidade sobre a importância da prática de atividades físicas para a saúde, a autoestima e a socialização.			relacionadas a saúde em nossa comunidade.
-----------------------	---	--	--	---

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
CID/ATLETISMO	Os CID's foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo.	Desenvolvimento de atividades voltadas a modalidade atletismo em todos os seus seguimentos desportivos Competições Passeios Eventos comemorativos	Professor: Carlos Eduardo Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 8h às 9h, 9h às 10h, 10h às 11h Vespertino: 16h às 17h, 17h às 18h, 18h às 20h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o objetivo de despertar em nossos estudantes a integração, sociabilização e cooperação além da emancipação e sua consciência crítica subsidiando os estudantes para que possam tomar suas próprias decisões.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
CID/NATAÇÃO	Os CID's foram criados com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo.	Desenvolvimento de práticas que envolvem a natação como desporto em todos seus aspectos, técnicos, competitivos, sociais	Professor: Marcio Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 7h às 8h20, 8h20 às 9h40, 9h40 às 11h Vespertino: 14h às 15h20, 15h20 às 16h40, 16h40 às 18h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o objetivo de despertar em nossos estudantes e comunidade a integração, sociabilização e cooperação além da emancipação e sua consciência crítica subsidiando os estudantes para que possam tomar suas próprias decisões.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	Os CID's paralimpicos foram criados em sua origem com o objetivo de oportunizar aos alunos da rede pública de ensino, de forma gratuita, o acesso às atividades do Esporte Escolar, da iniciação ao treinamento. Sua proposta pedagógica inclui	Desenvolvimento de práticas que envolvem a natação como desporto em todos seus aspectos, técnicos, competitivos, sociais terapêutico conforme demanda de nossos alunos. Participação de competições Passeios Eventos comemorativos	Professor: Bruno e Daniel Aulas as segundas, quartas e sextas. Matutino: 8h às 10h, 10h às 12h, Vespertino: 14h às 16h, 16h às 18h	Fomentar a prática desportiva na escola envolvendo toda sua integralidade, por outro lado temos o compromisso de despertar em nossos estudantes a integração, sociabilização e cooperação, fomentando o rompimento de paradigmas nocivos aos

CID/PARALÍMPICO	vivências esportivas de formação básica das qualidades físicas, das habilidades motoras, todas desenvolvidas em um meio lúdico, criativo, solidário e cooperativo. Na prática esse projeto oportuniza a aproximação da comunidade as praticas escolares o que entendemos como fundamental; O CID atende prioritariamente pessoas com deficiência, na qual as vagas remanescentes são preenchidas pela comunidade, exalunos e pelo ensino regular, conforme o interesse escolar.	Atividades pedagógicas externas.		estudantes e consequentemente a sociedade emancipando o criticamente e subsidiando para que possam tomar suas próprias decisões. Percebe-se que o instrumento esporte favorece a qualidade de vida dos alunos além de sua melhora psíquica valorizando sua autoestima e consequentemente resignificando seu papel na sociedade.
-----------------	---	----------------------------------	--	---

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	Destacar a importância da discussão da inserção da etnia negra e parda na sociedade brasileira. - Ressaltar o caráter multirracial da sociedade brasileira.	Cada tema será sorteado para turmas específicas do matutino e do vespertino, que deverão trabalhar juntas, preferencialmente. - Os temas a serem pesquisados e	Corpo docente, coordenação e direção.	- O alunos participantes do projeto poderão obter até um ponto extra nos componentes curriculares que aderirem ao projeto, de acordo com critérios de

<p>DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA – 20 DE NOVEMBRO</p>	<p>→ Refletir sobre os aspectos históricos, sociológicos e geográficos das etnias negras e pardas no passado e nos dias atuais. → Destacar os resultados das políticas afirmativas relativas às etnias negra e parda. → Destacar a permanência do preconceito racial e do racismo na sociedade brasileira, reconhecer a cultura negra como parte do nosso cotidiano, promover a inter e a transdisciplinaridade dos componentes curriculares. → Romper, em parte, com o eurocentrismo histórico.</p> <p>Dar vazão aos objetivos da Lei 10.639/03 que tornou obrigatório o ensino de história da África e da cultura afrobrasileira.</p> <p>Proporcionar um espaço de recuperação continuada em história, geografia, sociologia e filosofia.</p> <p>Diminuir a evasão escolar na semestralidade.</p> <p>Ressaltar o caráter multirracial da sociedade brasileira.</p> <p>Promover a tolerância cultural e religiosa.</p>	<p>desenvolvidos pelos alunos deverão ter orientação dos professores que tiverem afinidade com os mesmos. - Os alunos poderão utilizar as dependências da escola, uma sala específica ou uma que esteja desocupada, como também o laboratório de informática, e ou biblioteca, desde que seja reservado e avisado com antecedência a coordenação e ou direção da escola, que poderá fornecer pelo menos os datashows, respeitado o limite numérico dos mesmos. O mesmo ocorrerá na realização de visitas externas e ou palestras. - A participação dos alunos será voluntária, não sendo obrigatória a participação de todos os alunos de cada turma. - A culminância do projeto será no dia 23/11/18, durante todo o dia letivo. - Neste dia, a escola deverá estar.</p> <p>- Oficinas sobre o processo de</p>		<p>avaliação constantes na ficha para este fim. - Os professores que aderirem ao projeto, poderão utilizar esta pontuação como recuperação contínua, ficando, a seu critério, dar uma pontuação maior.</p>
---	---	---	--	--

	<p>Destacar a permanência do preconceito racial e do racismo na sociedade brasileira, reconhecer a cultura negra como parte do nosso cotidiano, promover a inter e a transdisciplinariedade dos componentes curriculares.</p>	<p>abolição no Brasil e suas consequências sócias em 13 de maio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que a escola tem haver com a sociedade? O que é o racismo? Explicar o eixo educação para a diversidade no currículo em movimento como um ramo de formação continuad; - Debate organização e resistência dos negros e negras no Brasil; - Promoção de produção de texto, seminários, rodas de conversa e debates; - Debates sobre documentários (ex: “Olhos Azuis”); - Debater a representação social dos negros e negras no Brasil; - Trabalhar a musicalidade dentro da temática; - Debater a cultura RAP e Hip Hop e a realidade das periferias; 		
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	<p>Criar uma espaço de aprendizagem, cidadania,</p>	<p>Estimular a participação na organização das</p>	<p>Estudantes do 1ª, 2ª e 3ª séries da Instituição de</p>	

<p style="text-align: center;">GRÊMIO ESTUDANTIL GG</p>	<p>convivência sócio cultural democrático responsável que entenda os direitos e deveres dos seus protagonistas, os/as estudantes. Propagação de uma cidadania ativa com protagonismo estudantil.</p>	<p>atividades escolares e sócio culturais da comunidade escolar; a colaboração e solidariedade dentro da escola e para com a comunidade a sua volta; a construção de uma cidadania ativa, consciente, responsável e com respeito às diversidades sócio econômicas e culturais; *Debater e problematizar os conflitos - e possíveis soluções - enfrentados pela comunidade escolar e a sociedade no geral; *Representar o corpo discente na escola, e fora desta quando for cabível; *Desenvolver projetos específicos com os/as estudantes;</p>	<p>Ensino do ano letivo de 2022.</p>	
--	--	---	--------------------------------------	--

12.1. Atividade desenvolvidas pelos servidores readaptados, de matérias extintas e em restrição

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
	<p>Incorporar a perspectiva dos alunos de interagirem com o computador por</p>	<p>- Atendimento aos alunos em horário contrário de aula, para realização de pesquisas e</p>	<p>Matutino/Vespertino: Marcos, Johanne, Martha, Alexandre</p>	<p>Avaliação contínua no decorrer do ano</p>

<p style="text-align: center;">LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA</p>	<p>meio da elaboração e da concretização dos projetos da escola, considerando o envolvimento prévio e contínuo do aluno, ao longo de seus estudos, da utilidade dos conhecimentos e das informações que estará adquirindo. Assim, o aluno estará fazendo uso do seu aprendizado, o aprender/fazendo que contribuirá para o seu pleno desenvolvimento e construção de sua autonomia.</p>	<p>trabalhos escolar. - Atendimento aos professores no horário de aula, para ministrar aulas e utiliza-se da sala virtual - Disponível aos alunos para a realização das inscrições dos PAS e do ENEM. - Realização de ... Apresentação de trabalhos orientados previamente pelos professores regentes; Apresentação de atividades referentes aos projetos desenvolvidos na escola: Meio Ambiente, Poesia, Cultura Negra.</p>	<p>Godoy, Worley, Herom</p>	
---	---	--	-----------------------------	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p style="text-align: center;">SALA DE LEITURA</p>	<p>Proporcionar o contato do aluno com a Literatura, com os clássicos brasileiros e, conseqüentemente, com os textos literários, de maneira que se torne leitor atento, crítico, reflexivo e, ao mesmo tempo capaz de construir conceitos e valores necessários a sua formação como sujeito-leitor.</p>	<p>Leitura dos clássicos e textos literários; Apreciação crítica dos livros e dos textos literários; Pesquisas, inclusive as biografias; Músicas - as que permitirem paralelos e intertextualidade com as obras trabalhadas como, por exemplo, Capitu cantada por Zélia Ducan;</p>	<p>Matutino/Vespertino Dayse, Francisca, Rosângela, Solano, Márcia, Mariulza, Elana</p>	<p>Será contínua. Atenderá as diferenças individuais dos alunos de maneira a melhorar o processo de ensino-aprendizagem ajustando à prática docente as necessidades dos discentes.</p>

		<p>Síntese oral e escrita (esta última quando se achar necessário).</p> <p>Debates sobre as obras lidas;</p> <p>Utilização de DVDs;</p> <p>Filmes:</p> <p>comparação de obras lidas X filmes sobre as mesmas apontando pontos comuns e de oposição;</p> <p>Apreciação crítica sobre a obra clássica e o filme a respeito da mesma;</p> <p>Apreciação da linguagem entre a obra escrita e a obra cinematográfica do mesmo.</p>		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
	Gerenciar e atender às necessidades pedagógicas de alunos, professores, coordenação pedagógica, orientação educacional, sala de recursos, equipe psicopedagógica, laboratório de informática, biblioteca e direção, bem como orientar e auxiliar	Acolhimento e encaminhamento de pais e/ou responsáveis aos diversos setores da instituição de ensino; Acolhimento e encaminhamento de estagiários; Comunicação entre escola e pais e/ou responsáveis; Comunicação entre a escola e o conselho tutelar; Levantamento de frequência, atrasos	Matutino/Vespertino Débora Araújo Chaves Marques – 23532-6 Mirian Arlete Martins - 211575-1 Patrícia Nóbrega de Sousa Gonçalves – 69695-1 Simone Ferreira Pinheiro – 38648-0 Vicente Villela de Carvalho Júnior – 34044-8 Luciana de Almeida Paula Cristina	Analisar o bom andamento das atividades diárias da instituição de ensino auxiliando no direcionamento, atendimento e suporte em todos os segmentos envolvidos no processo pedagógico.

<p>PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO À DIREÇÃO</p>	<p>a comunidade em geral.</p>	<p>e rendimentos bimestrais; Gerenciamento de material pedagógico; Participação em reuniões de pais e/ou responsáveis e mestres; Participação em reuniões pedagógicas semanais; Preenchimento de livros-ata para registro dos acontecimentos diários; Acompanhamento e suporte nos projetos de Numeramento e Letramento; Correção coletiva de gabaritos, nas semanas de avaliação de estudos; Atendimento às demandas de alunos especiais inseridos na instituição.</p>		
--	-------------------------------	---	--	--

14 - REFERÊNCIAS

AIELLO, S.; VINHA, T. P. Educação moral na escola: a formação dos professores no cotidiano escolar. Relatório de Pesquisa. Fapesp, 2012.

ASSOCIACAO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Relatório do Projeto Integração Comunidade Escola / Parceiros da Educação. 2011. (Disponível por solicitação à organização).

BARBIER, R. A escuta sensível em educação. Cadernos ANPED, nº 05, UFMG, 1993. PP 187- 216.

BONAFE, Jaume. Entrevista concedida para o Portal Aprendiz em 12 de Novembro de 2014.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. 2010.

BOURDIEU, P. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Brasília MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Educação à Distância. CADERNOS DA TV. Convívio Escolar. Técnicas Didáticas. Educação Física. Brasília. MEC/SEF, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRUNO, E. B. G. Tornar-se professora coordenadora pedagógica na escola pública. In: O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo, 2001.

COSTA, Natacha. Educação, Cidade e Democracia: a agenda do Bairro-escola. In: SINGER, Helena (org.). Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Bairro-escola. Volume 1. Moderna: São Paulo, 2015.

CUNHA, M. B.; COSTA, M. O clima escolar de escolas de alto e baixo prestígio. In: REUNIÃO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: NOVAS REGULACÕES, 32., 2009, Caxambu. Anais... Caxambu: Anped, 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT145645--Int.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2015.

Currículo em Movimento da Educação Básica- Pressupostos Teóricos, 2014.

Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF Subsecretaria de Estado de Educação - SUBEB Diretoria de Ensino Médio - DIEM Programa de Apoio à Implementação Base Nacional Comum Curricular – ProBNCC), 2021.

CUZIN, M. I. As relações interpessoais à luz do psicodrama. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

DEBARBIEUX, E. Violência na escola: um desafio mundial? Lisboa: Instituto Piaget, 2006.

DÍAZ-AGUADO JALÓN, M. J.; MARTÍNEZ, R.; MARTÍN, J. Estudio estatal sobre la convivencia escolar en la educación secundaria obligatoria. Madrid: Ministerio de Educación, 2010. Disponível em: <<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/detalle.action?cod=13567>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

FERNANDES, R. C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: Fortaleza: EDUECE, 2013. p.157-180. LIMA, E. S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

GDF. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. 2013.

<https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Caderno-Conviv%C3%Aancia-Escolar-e-Cultura-de-Paz.pdf>. O Google gera automaticamente versões em HTML de documentos à medida que rastreia a Web.

MEC/SECAD. Texto de Referência para o debate nacional. MEC: Brasília, 2009

MEIRIEU, P. A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de recomeçar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NEVES, C. M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional.

NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC/PR, 2009.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2482_1215.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2015. Parecer CEB/CNE n. 15/98, de 1 de junho de 1998. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

QUIXADÁ VIANA, C. M. Q.; VEIGA, I. P. A. Plano de Desenvolvimento e Acompanhamento do Projeto Político Pedagógico junto aos sistemas de ensino integrados ao Programa Brasil Profissionalizado. In: SANTOS, D.; Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. 3ª. Ed. – Brasília; Subsecretaria de Educação Pública, 2004.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado de Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9.394/96. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1998.

SAVATER, Fernando. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998

SEEDF - Diretrizes de avaliação educacional: Aprendizagem, 2014.

SEEDF – Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico na semestralidade, 2015.

SEEDF – Diretrizes para a organização do trabalho pedagógico no Novo Ensino Médio, 2021.

SILVA, E. F. da. A coordenação pedagógica como espaço de organização do trabalho escolar: o que temos e o que queremos.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

VEIGA, I. P. A. (Org.). Quem sabe faz a hora de construir o Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papirus, 2007. SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

Vygotski, L. S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.